Anno de 1847. Quinta-feira 17 de Junho. Anno XXIII. N. 133.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Mingoante, a 6, a 1 hora e 46 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 26, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, as 11 horas e 1 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Bazileo. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
15 Terça. S. Vito, Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quarta. S. Aureliano. Aud. do J. do civ. v. 2 e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta. S. Rainero. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
18 Sexta. S. Leoncio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado. S. Ursicino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Domingo. S. Silverio.

CAMBIOS NO DIA 16 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 345 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez

Ouro—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
» Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$100
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$050
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões........	1$940	a	1$960
» Pesos columnares...	1$926	a	1$940
» Ditos mexicanos...	1$760		
» Miuda............	1$920	a	1$930

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio—Ao inspector da thesouria das rendas provinciaes, ordenando o pagamento de 20,120 rs., despendidos com os presos da cadeia do Cabo, do 1.° de abril ao ultimo de maio proximos passados. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao juiz de direito interino da comarca da Boa-Vista, declarando-se sciente do fallecimento do bacharel Amaro Baptista Guimarães, que se achava nomeado juiz municipal e de orphãos dessa comarca.

Dito — Ao juiz de paz da freguezia de Jaboatão, significando que deve cumprir os despachos do concelho municipal de recurso, visto como, segundo informa o juiz que o presidira, os eliminados não recorreram para o tribunal da relação.

Dito -- Ao administrador das obras publicas, declarando que devem ser dirigidos pelo engenheiro Carvalho de Mendonça, e de conformidade com o disposto em officio de 12 de março deste anno, os concertos da estrada da Tacaruna, e a plantação de grama, que se tem a fazer nos taludes da mesma estrada.

Portaria -- Nomeando escrivão da 1.ª secção do consulado provincial a João Ignacio do Rego. — Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao nomeado.

Archivo militar.

Illm. e Exm. Sr. — No officio do capitão do porto de Pernambuco, com data de 18 de fevereiro ultimo, que acompanhou o aviso de 5 do corrente mez, pelo qual V. Exc. determina que eu emitta a minha opinião a respeito do seu objecto, participa aquelle funccionario, que o porto do Mosqueiro da cidade do Recife continua a peiorar, e pede providencias, para que, quando não possa ser no todo, ou em grande escala melhorado, receba ao menos algum beneficio de que ainda he susceptivel; e refere-se ao de n. 4 de 18 de setembro do anno findo, que tambem acompanhou por copia o mencionado aviso, e no qual propoz a nomeação de uma commissão de engenheiros, que, examinando escrupulosamente o estado em que se acha o dito porto, apresente as medidas efficazes que se devam adoptar para se conseguir o seu melhoramento, acompanhadas do plano das obras e seu orçamento, e indica como a primeira que se deva fazer, uma estacada que obste á passagem para o Mosqueiro das arêas deslocadas da ilha do Nogueira, que o dito capitão do porto suppõe a causa unica que tem poderosamente concorrido para o máo estado em que se acha aquelle porto; e accusa, além disto, a remessa de uma memoria do engenheiro civil L. L. Vauthier sobre o seu melhoramento. Cumprindo, pois, as ordens de V. Exc., tenho a honra de declarar-lhe que, na minha opinião, diversas causas teem concorrido e concorrem para o entupimento e formação das corôas do interior do porto do Recife em Pernambuco, sendo as principaes: 1.°, a indicada deslocação das arêas de que he formada a ilha do Nogueira, que fecha pelo lado do sul a sua bacia; 2.°, os grandes, continuados e mal dirigidos aterros que se teem feito nas margens desta bacia ao norte e ao sul da ponte do Recife, e seguidamente pelo rio Capibaribe ácima, os quaes por um lado, diminuindo consideravelmente o espaço destinado a receber as agoas da maré de enchente, fazem que o volume destas seja menor do que convém para ter a fôrça de corrente necessaria. para levar na vasante as arêas fóra da barra, e por outro lado fornecem elles mesmos uma boa porção dessas arêas, sendo feitos sem reparo, e por isso em grande parte removidos pela mesma maré; 3.°, as direcções dos dous braços do rio Capibaribe, que despejam no porto, vindo um do norte junto com o rio Beberibe, e o outro do sudoeste, formando uma especie de delta entre a ponta do Forte-do-Mattos e a ilha do Nogueira; 4.°, a distracção, na vasante das marés, de parte das agoas do braço que vem do sudoeste, pelos canaes de oeste e de leste da dita ilha, e pela pequena e quasi inutil barretinha das jangadas, e de ambos os braços por cima do arrecife que fecha o porto a Leste, até quasi meia maré de vasante; 5.°, as direcções dadas a alguns dos caes que teem sido construidos, alterando e perturbando as das correntes; 6.°, embarcações, madeiras e outros objectos deixados afundados no canal, e encalhados nas margens; 7.°, servir o porto e as suas immediações de deposito dos lastros das embarcações, e de todos os despejos da cidade; 8.°, a grande quantidade de materias trazidas pelo rio em suspensão, nas occasiões das suas grandes enchentes, etc. Sendo estas as principaes causas que cooperam para o máo estado em que se acha o porto do Recife, he consequencia necessaria que se devem emprehender as obras e trabalhos que mais efficazmente removam aquellas que o poderem ser, e attenuem quanto fôr possivel os effeitos das outras, o que demanda um accurado e minucioso estudo sobre as circumstancias daquelle porto, e por isso me parece de necessidade a nomeação da commissão de engenheiros, indicada no officio a que me refiro, para organisar o plano geral das obras e trabalhos que se devem praticar. A primeira obra que provavelmente proporá essa commissão, por ser de uma necessidade evidente, he a construcção de uma estacada, ou de um muro na ilha do Nogueira desde o arrecife até onde fôr conveniente para conseguir os dous grandes fins: 1.°, de obstar a continuação da demolição da ilha, cessando assim o fornecimento de grande parte das arêas que se depositam no porto; 2.°, evitar a distracção das agoas da maré, que na vasante passam agora para o Sul da ilha, e que virão augmentar o volume das que se despejam pelo canal do porto. Outra obra, que me parece deveria seguir immediatamente esta, seria a elevação do arrecife, 1.° tanto quanto fosse necessario para evitar a distracção das agoas no começo da vasante, que então correriam todas pelo canal, e depois quanto conviesse para estabelecer baterias para a defesa do porto, e armazens de que muito carece o commercio. Estas obras deveriam ser acompanhadas dos trabalhos da excavação de todo o porto, e mesmo da bacia ao norte da ponte do Recife. Julgo, porém, que uma só machina não pôde produzir o effeito desejado com a necessaria promptidão; eu aconselharia duas machinas trabalhando effectivamente, uma desde o banco da barra até a ilha do Nogueira, outra da ponte do Recife, ou talvez da bacia ao norte desta ponte, até a mesma ilha, ou sendo distribuidas de outro modo que se julgasse mais conveniente. Estas machinas devem ser munidas de sufficiente numero de pranchas ou barcas de conducção para transportar immediatamente, para os lugares que serão designados, os depositos extrahidos do fundo, para que não aconteça perderem dous terços, e talvez mais do tempo que se poderia empregar na excavação, por não haverem embarcações sufficientes para receber o producto della, como observei quando estive naquella provincia. Conjuntamente com estes trabalhos deve ser estabelecida a mais activa, severa e rigorosa policia para evitar que se façam aterros e caes sem ser debaixo do plano geral meditato, que se deve traçar, e que aquelles se effectuem sem serem cobertos de caes ou muros, ou de estacadas revestidas de taboas ou fachina, de sorte que o aterro uma vez lançado não seja mais levado pelas marés; que as embarcações lancem o lastro no porto ou nas suas immediações dentro d'agoa; para não consentir embarcações encalhadas senão nos lugares para esse fim destinados, e bem assim mastros e outros páos. A instituição das capitanias dos portos muito póde cooperar para o bom exito destas medidas. O que talvez seja mais difficil, mas que he de absoluta necessidade, he não consentir tambem que os despejos da cidade se façam no porto e suas immediações, por ser esse um habito inveterado de immemoriaes annos, e importar essa medida uma mudança completa no systema dos despejos daquella cidade. Porém toca ao governo e á camara municipal della emprehender essa mudança, tão util a conservação do bom estado do porto, quanto necessaria para a salubridade da atmosphera.

Da memoria do engenheiro civil L. L. Vauthier, que o sobredito capitão do porto remetteu a V. Exc., existe um exemplar nesta repartição, mandado por V. Exc. com o aviso de 11 de março de 1846, para ser archivado. Ella contém, na minha opinião, vistas muito interessantes, e parece-me digna de ser consultada quando se pretenda organisar o systema de trabalhos para o melhoramento do porto de Pernambuco; porém não he possivel formar um juizo exacto do merecimento de cada uma das obras que propõe, nem sobre as vantagens e inconvenientes dellas, por ser para isso necessario estuda-la com cuidado e attenção em presença das plantas geral e parciaes a que se refere e não acompanharam, como a V. Exc. participei em officio de 18 do referido mez e anno, no qual pedi essas plantas como parte complementar da dita memoria; falta que não póde ser supprida pelo appendice que com esse fim lhe addicionou o seu autor, apezar de elle asssim o asseverar. Outra memoria deve existir sobre o melhoramento do porto do Recife, apresentada em 1817 ou 1818 pelo Exm. general Andréas, cuja habilidade he bem conhecida para que eu tenha nada a accrescentar á esta declaração, senão que muito aproveitará essa memoria aos officiaes que fôrem nomeados para a commissão acima indicada. Consta-me que outra memoria fôra feita pelo finado chefe de esquadra Diogo Jorge de Brito, em 1815 ou 1816, a qual nunca chegou ao meu conhecimento.

Outros trabalhos haverão nas secretarias de estado concernentes ao mesmo objecto, que muito auxiliarão a commissão para apresentar o melhor plano geral das obras necessarias e uteis áquelle porto.

O que fica exposto he quanto se me offerece por agora dizer a V. Exc. sobre o objecto dos officios que acompanharam o citado aviso de 5 do corrente mez, os quaes tenho a honra de devolver.

Deos guarde a V. Exc. Archivo militar, 12 de março de 1847. --- Illm. e Exm. Sr. Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. — *Firmino Herculano de Moraes Ancora*, brigadeiro graduado, director.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO DE 19 DE MAIO DE 1847.

DISCUSSÃO SOBRE A MODIFICAÇÃO E REORGANISAÇÃO DO MINISTERIO DE 2 DE MAIO.

(Continuação do n.° antecedente.)

O Sr. Peixoto de Brito: — Ninguem dirá que esta discussão foi occasionada por um simples requerimento pedindo-se ao governo, que pela secretaria respectiva remettesse a esta casa a lista dos juizes, quér de direito, quér municipaes, que teem pedido licenças e obtido-as com ordenado, ou sem elle. Senhores, a discussão denota mais alguma cousa, denota a anxiedade em que estava a camara de manifestar suas ideias, seus sentimentos a respeito do gabinete actual: póde ser que esta manifestação ainda podesse ser demorada até á discussão do projecto do voto de graças; mas quem não sabe que uma occurrencia extraordinaria teve lugar, e que depois della foi que appareceu a discussão que tem sido levada ao ponto que temos presenciado?

Quanto aos quatro membros do gabinete, eu tenho apenas de dizer que me conformo inteiramente com a opinião emittida pela deputação de Pernambuco.

Feita esta declaração, tenho de fazer uma outra, e he que me dóe bastante que n'um objecto de tanta importancia para o paiz, e para o qual olha o publico com a maior attenção, desejando quanto antes o seu resultado, se trouxesse para a discussão os negocios da provincia de Pernambuco. Em occasião propria teremos materia sufficiente para responder cabalmente ao deputado que nos chama para a discussão de taes objectos.

Considerando de muita conveniencia o que a respeito tem de dizer o meu nobre collega e estimavel amigo, o Sr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, não adiantarei uma só proposição.

Antes, porém, de assentar-me, tenho de fazer uma declaração: protesto perante a camara e perante o paiz inteiro, que he falsa a asserção do *Mercantil* quando diz que em um club formámos a lista dos individuos que deviam compôr o novo ministerio; *(com vehemencia)* he uma calumnia, uma baixa intriga.

O Sr. Nunes Machado (com fôrça): — Calumnia de um miseravel!

O Sr. Peixoto de Brito: — Protesto contra esta asserção!...

O Sr. Nunes Machado: — Contra esse miseravel calumniador!

O Sr. Peixoto de Brito: — He intriga que nos querem armar, igual a est'outra, de que no momento em que foram escolhidos os senadores de Pernambuco, que no momento em que se retirou o ministro que nos era hostil, he que nos apresentamos em opposição, querendo-se assim offuscar a posição honrosa e digna que occupamos na casa, quando he certo que desde o principio da sessão temos dado muitos signaes de opposição....

O Sr. Nunes Machado: — Desde o fim da sessão do anno passado.

O Sr. Peixoto de Brito: — Depois de termos presenciado a conducta do gabinete em todo o anno passado, não era possivel que continuassemos a apoia-lo.

O Sr. Lopes Netto: — O gabinete sabia disto.

O Sr. Urbano: — Sr. presidente, desde hontem que V. Exc. e a casa deviam ter observado o proposito em que eu me achava de não tomar parte nesta discussão. Eu entendi, e ainda entendo, Sr. presidente, que o lugar mais proprio para discussão desta ordem era o voto de graças. Eu lamento que um discurso na casa proferido por um nobre deputado da minha provincia provocasse os meus amigos a tomarem parte, e parte tão activa, em uma discussão anticipada; penso mesmo que não era preciso responder a esse discurso; e se eu tivesse de responder-lhe, limitar-me-hia a aconselhar ao nobre deputado que adoptasse essa lingoagem depois de resignar o lugar que lhe deu nesta casa o partido a que dirige hoje tão graves accusações *(apoiados)*. Esta seria a minha resposta

O Sr. Nunes Machado: — Lá está a sua chronica.

O Sr. Urbano: — Mas, Sr. presidente, já que tomei a palavra, não posso deixar de dizer mais alguma cousa. Accusam-nos de fazermos opposição a um ministerio que segue a mesma politica do 2 de fevereiro. Eu julgo que, se outros factos não existessem para que duvidassemos desta asserção, bastaria o espectaculo que hoje nos dão os nobres deputados *(apoiados)*. O ministerio de 2 de fevereiro mereceu da parte dos nobres deputados uma opposição a mais violenta: hoje dão o seu apoio ao ministerio actual; será porque tenha a mesma politica do 2 de fevereiro?

O Sr. José Pedro: — Os argumentos que apresentam contra nós servem para elles.

O Sr. Urbano: — Os factos, porém, provam que se os nobres deputados teem rasão para apoiar o actual gabinete, nós a temos para combate-lo. Mas deixemos esta discussão para o voto de graças.

Tambem, Sr. presidente, se accusou de ingratidão e até se enxergaram exigencias desregradas da parte da deputação de Pernambuco; e he sobre isto principalmente que tenho de dirigir ao nobre deputado algumas palavras.

Obteve-se um triumpho, diz-se, com a escolha de dous senadores pela provincia de Pernambuco. Os nobres deputados não sei se sabem que o ministerio tem a opinião de que a escolha de senadores he uma attribuição do poder moderador, na qual não tem de intervir o ministerio: portanto, que tem a escolha com o ministerio? Agradecemos em summo grão, Sr presidente, *(apoiados)*, agradecemos com a mais pura sinceridade *(apoiados)* a escolha feita, e sobretudo quando todos os esforços, todos os meios, todos os embaraços se pozeram em pratica para obstarem esse triumpho.

O Sr. Nunes Machado: — Apoiadissimo!

O Sr. Urbano: — Quantos mais foram os embaraços, tanto maior he a nossa gratidão....

O Sr. Nunes Machado: — Apoiadissimo! e da provincia.

O Sr. Urbano: —.... e da provincia.

O Sr. Nunes Machado: — Excepto aquelles que dizem que por esse facto deixam de ser Pernambucanos.

O Sr. Urbano: — E não contentes com esta accusação, dizem que quereremos ministerio a nosso geito, que queremos governar o paiz exclusivamente e a nosso geito; quaes os factos que encontra o nobre deputado para affirmar na casa uma tal proposição? O nobre deputado tem visto que o nosso desinteresse he tal, que temos apoiado o ministerio, tendo nelle inimigos decididos *(apoiados)*; o nobre deputado sabe que ainda o anno passado nós apoiámos o ministerio e declarámos que não tinhamos confiança senão em dous membros que delle faziam parte; apezar de não existir um só membro da deputação de Pernambuco nesse ministerio nós o apoiámos; sabe que apoiámos o ministerio de 2 de fevereiro com todo o enthusiasmo, e o acompanhámos mesmo depois de largar o poder, e ainda estamos promptos para mostrar gratidão a esse ministerio que mereceu o nosso apoio, e correspondeu a nossas esperanças.

O Sr. Netto: — E ás esperanças do paiz.

O Sr. Urbano: — ... mas hoje queremos uma organisação a geito.

O Sr. Nunes Machado: Para que?

O Sr. Urbano: — Consta ao nobre deputado, que alguma organisação se fizesse? Consta que algum club houvesse no qual se resolvesse que só se apoiaria um ministerio organisado com taes e taes pessoas? Donde deriva, pois, essa sua asserção? Do facto de não se terem pronunciado os meus amigos pela continuação do ministerio actual? Eu, senhores, aproveito a occasião para manifestar ainda hoje os meus respeitos e considerações por dous dos nobres ministros; mas, apezar de estarem elles no poder, o ministerio não póde continuar. Não vêem os nobres deputados, não reconhecem a fraqueza em que se acha o ministerio actual pelas divisões e divergencias em que estão os seus membros? E não he esta fraqueza, sem duvida, que chama o apoio dos nobres deputados? Os nobres ministros mesmos hão de reconhecer que elles não estão no caso de fazer o bem do paiz.

O Sr. Nunes Machado: — Muito bem!

O Sr. Urbano: — Um ministerio fraco, sobretudo com as complicações externas que nós temos, não póde desempenhar a alta missão de que se acha encarregado. Organise-se um ministerio composto de pessoas que representem fielmente os principios da maioria da casa, que seja forte pela sua homogeneidade, e terá o nosso apoio o mais franco, sejam quaes fôrem os individuos que o componham *(apoiados)*.

O Sr. D. Manoel: -- Quero ver para crer.

O Sr. Urbano: -- Nós não escolhemos pessoas, e não são pessoas que dirigem os nossos votos; organise-se um ministerio compacto e decidido, que extreme a camara, que mostre qual he a opposição, qual a maioria; um ministerio que governe com as condições do governo representativo, que não trate de chamar a si todos os apoios, e apoios dubios que nada significam, e este ministerio terá a nossa coadjuvação fraca, mas muito sincera, sejam, repito, quaes fôrem as pessoas que delle façam parte *(apoiados)*. Se um procedimento contrario os nobres deputados observarem da parte deste banco, lancem então sobre nós as accusações que hoje sem nenhum fundamento nos dirigem.

Sr. presidente, seja-me licito, já que tomei parte na discussão, fazer mais algumas observações. Ha na casa, senhores, quem esteja convencido da conveniencia publica na continuação, por exemplo, do Sr. ministro dos negocios estrangeiros nesta repartição? *(Pausa)*.

O Sr. Ferraz: -- He impossivel.

O Sr. Nunes Machado: -- Espere pela resposta.

O Sr. Urbano: -- Sejam quaes fôrem as considerações que eu tenha pelo nobre ministro da fazenda, poderei negar que o nobre ministro não está habilitado para exercer esta pasta? Que possa exercer com proveito a da justiça, não o duvido; mas certo não está habilitado para a da fazenda.

O Sr. Barbosa: -- Já examinou-o?

O Sr. Urbano: -- O nobre deputado mesmo o sabe sem ter examinado.

O Sr. D. Manoel dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Urbano: -- Está enganado o nobre deputado.

O Sr. Nunes Machado: -- Não dê resposta.

O Sr. Urbano: -- Está enganado; apezar de fazer uma grande ideia de si, nem todos teem o mesmo orgulho e amor proprio do nobre deputado.

O Sr. D. Manoel: -- Não aspiro ao poder.

O Sr. Peixoto de Brito: -- Não desça, Sr. Urbano; não responda.

O Sr. Urbano: -- Da parte do nobre deputado não seria censuravel aspirar ao poder.

O Sr. D. Manoel: -- Não posso; não tenho forças.

O Sr. Presidente: -- Attenção!

O Sr. Urbano: -- Sr. presidente, foi sómente para dar estas explicações, e sobretudo para arredar as impressões de uma intriga mesquinha e vil, qual a que vem hoje no *Mercantil*, que eu tomei a palavra. Fique a camara convencida de que nós estamos dispostos a apoiar qualquer ministerio, sejam quaes fôrem as pessoas de que elle se componha, comtanto que essas pessoas representem os principios da maioria da camara, e tenham uma tal connexão entre si, que formem um ministerio compacto, capaz de fazer a felicidade publica. Eu não entendo o ministerio cujos membros dizem: -- Isto não he da minha repartição --. Não entendo ministerio cujos membros dizem que não teem partido; não comprehendo governo representativo sem partido *(apoiados)*, nem parlamento sem partidos. um governo representativo sem partidos na camara seria uma verdadeira crise *(apoiados)*. O que he governo representativo? He governar segundo os interesses e sentimentos nacionaes; e como se podem estes manifestar senão por meio de partidos? Supponha-se uma camara em que não haja partidos; o que representa ella? Qual o pensamento que a domina? A vontade cega e arbitraria do ministerio, e não o voto nacional.

Uma voz: -- A justiça.

O Sr. Urbano: -- A justiça, quando se considera em relação aos individuos, he sem duvida sagrada e necessaria; mas o que he a justiça sem politica?

Outra voz: -- Não ha!...

O Sr. Urbano: -- He muito abstracta: não se póde em politica fazer inteira abstracção da justiça, mas não he a justiça que dirige a politica, a qual repousa essencialmente nas conveniencias publicas.

Terminarei aqui as observações que tinha a fazer.

O Sr. Coelho: --Sr. presidente, se eu remonto ao objecto que serve de base á discussão, isto he, á materia do requerimento, vejo que elle não tem alcance politico; não obstante, toda a discussão se tem desviado da direcção que devia ter em relação a essa base, pois não se tem tratado senão de examinar as causas de reorganisação do ministerio, e em seguida se tem discutido sobre a politica que terá o gabinete assim reorganisado, e finalmente se tem procurado indagar se o mesmo gabinete poderá alcançar a maioria da camara. Mas qual será o resultado de toda esta discussão? Poderá, por meio de uma votação, fazer-se desde já sentir ao paiz, que o gabinete continúa ou não a merecer a confiança do corpo legislativo? Seguramente que não. Logo, esta luta, que parece travada entre a camara e o ministerio, trará um resultado esteril; he sim um estado de luta, mas que se assemelha á de dous combatentes, que gastam todas as munições dando um contra o outro tiros fóra do alcance, e depois ficam ambos os combatentes nas mesmas posições sobre o campo da batalha. Esta questão sobre a politica do gabinete, esse exame dos actos por elle praticados, a confrontação desses actos com o programma por elle outr'ora apresentado, para sabermos se elle o satisfez, e para emfim conhecermos se o gabinete foi fiel aos principios legados pela politica do 2 de fevereiro, deve essa questão ser removida ou adiada para occasião opportuna, e vem a ser para a discussão do voto de graças: he ahi que se deve incluir louvor ou censura ao gabinete; então sobre esta censura ou louvor uma votação da camara decidirá categoricamente se o gabinete tem ou não a sua confiança. Eu, pois, julgando que a discussão em seu ultimo resultado não trará um pronunciamento qualquer sobre a opinião da maioria da camara, e que apenas poderá apresentar opiniões individuaes sem significação decisiva, não quero entrar nesta discussão, no pé em que ella se acha.

Pedi a palavra sómente para rectificar um facto, de que se fez hontem menção na camara. Um nobre deputado de Pernambuco, produzindo algumas considerações, as quaes pareciam envolver censuras ao gabinete, fez menção de um facto relativo á provincia de Pernambuco, a saber: -- que alli se conservavam duas das primeiras autoridades da provincia em hostilidade manifesta --, dizendo que o commandante das armas, brigadeiro Seára, como que se ha tornado desobediente á autoridade do presidente da provincia. Citando este facto e querendo com elle mostrar a desharmonia governativa existente, o nobre deputado ainda avançou mais que por uma repartição se dirigiam censuras ao presidente da provincia, entretanto que por outra repartição censuras eram feitas ao commandante das armas --. O nobre ministro da guerra, respondeu ao nobre deputado, meu amigo, a quem me refiro, e tratando desta imputação que lhe era feita, disse que não só lhe não constava officialmente que o presidente estivesse em hostilidade com o general commandante das armas, mas até que muito se maravilhava que os nobres deputados de Pernambuco se apresentassem censurando a conducta desse general, quando elles tinham solicitado a nomeação desse individuo ao deputado de Santa-Catharina, que nesse tempo era ministro da guerra. Ora, he para rectificar este facto, e para explicar o modo por que teve lugar essa nomeação, e tambem para arredar de meus amigos a imputação que lhes he feita de terem solicitado tal nomeação, que tomei immediatamente a palavra. O facto não se passou como crê o nobre ministro, e eu attribuo a inexactidão que commetteu neste ponto á circumstancia de não estar então o Sr. ministro da guerra na côrte, mas sim na presidencia de Minas.

Para explicar as circumstancias dessa nomeação, remontarei a uma época mais atrasada.

MUTILADO

Sabe a camara dos acontecimentos deploraveis que tiveram lugar na provincia das Alagôas, quando parte da população daquella provincia, por causas que me não cumpre agora examinar, se sublevou contra a autoridade legitima do governo. A noticia de taes acontecimentos chegou a esta côrte a 17 de outubro de 1844, e no dia seguinte, mal se completaram 24 horas, já para lá sahia uma expedição de 420 praças promptas de tudo, e conduzidas pelo mesmo vapor que tinha trazido a noticia, entrando no numero dessas praças o general Seára, commandante da expedição. Chegando alli esse general, a ordem publica foi promptamente restabelecida, os grupos sediciosos se debandaram por toda a parte em presença das fôrças regulares do governo, e o ataque da Atalaia em 21 de novembro e logo em seguida o de Murici restabeleceram completamente a ordem na provincia. Entendeu então o governo, que se achava concluido um de seus primeiros deveres -- comprimir de prompto a desordem e firmar a acção legal da autoridade publica. Mas, tendo assim concluido a pacificação material daquella provincia, julgou que ainda outro dever lhe incumbia, e era tratar da pacificação moral, e que o digno presidente da provincia e esse general commandante das tropas, que aliás tinham sido muito habeis e idoneos para conseguir a pacificação material, não poderiam por isso mesmo ser muito proprios para continuar essa pacificação na parte moral, porque autoridades, que teem figurado activamente em certos actos com emprego da fôrça, podem não ser muito proprias para outros em que convenha a brandura. Podia mesmo a autoridade publica, não por si, mas por outros, ver-se embaraçada com exigencias que retardassem as vistas ulteriores do governo para o fim da pacificação moral.

Poder-se-ha, porém, dizer que, depois de comprimido por meio da fôrça esse movimento, devia começar a época da punição; mas a politica desse gabinete de que fiz parte foi sempre moderada, foi a que proclamou desde que tomou conta da administração. Considerou, pois, o gabinete que não era politico punir grandes massas, o que he mesmo conforme á opinião de todos os publicistas. Quando um grupo consideravel de individuos se torna criminoso, praticar com rigor a punição ha de ser muitas vezes impolitico. Estas punições em grande escala, as punições em massa podem muitas vezes degenerar em perseguição e crueldade. Nesta parte, ha alguma differença entre a politica do gabinete de 2 de fevereiro, e a de outros gabinetes que o precederam.

Mas entendeu o governo que devia mudar estas duas autoridades da provincia das Alagôas, isto he, o presidente da provincia, o nobre deputado do Pará, meu amigo e collega, e o general Seára, que tinha commandado as fôrças victoriosas da legalidade. Então em novembro de 1844 (chamo a attenção para as datas) o governo nomeou para presidente o muito digno senador o Sr. Lopes Gama (proferindo este nome, elle serve de garantia ao que passo a avançar, pois o Sr. Lopes Gama he hoje collega do nobre ministro da guerra), que pelos seus conhecimentos, sua illustração, sua probidade e pratica de negocios publicos, e sobretudo pelas suas maneiras conciliadoras, entendeu o governo que era o mais proprio para substituir dignamente ao nobre deputado do Pará, que então presidia a provincia. Esse nobre senador, na conferencia que comnosco teve, combinando sobre varias medidas que elle julgava convenientes para o bom desempenho da missão de paz que lhe era confiada, ponderou a necessidade de um official superior que substituisse ao Sr. brigadeiro Seára, pelas mesmas rasões de que um general victorioso não seria o mais idoneo para coadjuva-lo na pacificação por meios de brandura, e lançou as vistas sobre o Sr. brigadeiro Marques Lisboa, hoje nosso collega, e então commandante das armas de Pernambuco. Foi, pois, assim resolvida a exoneração do Sr. Seára do commando das fôrças das Alagôas. Ora, como ficasse então vago o commando das armas de Pernambuco, e não seria de justiça dar exoneração pura e simples a esse general que nas Alagôas tinha prestado bons serviços a favor da causa da legalidade com demonstrações de pericia e bravura, foi esse general, por conveniencia politica, demittido das Alagôas, passando por troca para commandante das armas de Pernambuco.

O Sr. Nunes Machado: — Agora a parte que tivemos.

O Sr. Coelho: — Ora, em tudo isto não poderiam os Srs. deputados por Pernambuco ter parte: tudo foi decidido em algumas horas em novembro de 1844, quando os nobres deputados de Pernambuco não estavam na côrte, e quando mesmo eu não tinha a honra de conhecer individualmente toda a deputação de Pernambuco, que hoje me honra com a sua amizade. Eu só conhecia então os Srs. Nunes Machado, Carvalho de Mendonça, Urbano e Peixoto de Brito, e nenhum destes senhores se achava na côrte. Portanto, não podia ser pelo pedido de meus amigos, que o governo fizesse a nomeação do general Seára para commandante das armas da provincia de Pernambuco. Foi uma nomeação puramente militar e de conveniencia politica; e nada mais.

Julguei do meu dever fazer esta explicação, para restabelecer o facto e para arredar de meus amigos uma imputação, que de algum modo podia parecer odiosa.

Sr. presidente, quanto ao facto, eu me tenho explicado; quanto á discussão, eu já disse que não julgo que ella possa produzir um resultado util, ou por outra, esta discussão fará apenas presumir que a maioria da camara poderá ser hostil ao governo; mas o requerimento em discussão, que tem por fim pedir ao governo uma relação dos juizes municipaes e de direito licenciados, posto á votação, não define nada e não tem alcance politico; não vejo no que occorre senão anxiedade de combater, mas sem esperança de victoria nem de derrota. O campo da batalha deve ser o voto de graças. Não digo que tomarei parte nessa discussão; talvez seja obrigado a isso, re continuarem as imputações odiosas á politica do gabinete de 2 de fevereiro; então, por dever de honra, em propria defesa, eu procurarei repellir a accusação injusta de que o gabinete de 2 de fevereiro pretendeu plantar a politica da divisão, e repartir o paiz em dous grupos de vencedores e vencidos, sendo uns considerados como reprobos condemnados ao inferno do Dante, e outros como puros e bemaventurados. Por agora direi que, quando esse gabinete entrou na direcção dos negocios publicos, achou tres provincias importantes abaladas, e nellas tres processos abertos á imitação de tres sorvedouros, onde, como no inferno do Dante, se lançavam os infelizes sem esperança de salvação; e o gabinete de 2 de fevereiro, conhecendo que a primeira necessidade do paiz era a paz publica, não teve outro empenho senão o de fazer cessar esse anathema de proscripção que pesava sobre uma grande parte de familia brasileira. He o que tenho a dizer.

O Sr. Limpo de Abreu (profundo silencio): — Direi poucas palavras. Eu sinto em extremo que fosse chamado a esta discussão; mas, como o nobre deputado por Pernambuco me attribuio palavras não proferidas por mim no anno passado, sou obrigado a protestar contra esta asserção do nobre deputado.

O nobre deputado por Pernambuco disse que, quando se dissolveu o gabinete de 2 de fevereiro, de que eu fiz parte, declarei na camara, que me parecia pouco honesto, que, tendo sahido do ministerio o membro que tinha para elle convidado os outros, ficassem esses membros que tinham sido convidados pelo ministro que sahia. Para mostrar que o nobre deputado de Pernambuco se enganou completamente, não lerei o discurso que proferi em 12 de maio de 1846, para não tomar o tempo á camara; mas peço ao nobre deputado, que leia com vagar esse discurso, e verá que eu não avancei tal proposição. Eu o que disse foi que, tendo-se os ministros dos negocios estrangeiros e da fazenda associado ao ministro do imperio na opinião de que um dos nossos officiaes de marinha havia desrespeitado a autoridade do governo, e que convinha que elle não fosse elogiado, como foi por actos em algum dos quaes consistia essa falta de respeito, não se podendo recolher o aviso que se expedíra nesse sentido, julgaram esses dous membros do ministerio que se tinham associado a esta opinião, que deviam retirar-se, acompanhando o ministro do imperio. Se porventura eu tivera dito essas palavras que proferio o nobre deputado por Pernambuco, dellas se podia deduzir que eu censurava que os ministros que fazem parte de um gabinete se conservassem, quando se retirava aquelle que os tinha chamado. Isto não he exacto; eu não disse essas palavras; nem eu creio que do facto da conservação de tres ministros que foram convidados pelo ex-ministro da fazenda para fazerem parte do gabinete de 5 de maio, lhes possa resultar algum desar.

Sr. presidente, foi este o fim principal por que pedi a palavra; porém, como pedi a palavra, justo he que eu offereça algumas considerações geraes sobre a discussão que tem havido.

Eu entendo, como me parece que entende toda a camara, que esta discussão não terá resultado algum util. Póde ser que esta discussão tivesse por fim a manifestação da opinião de alguns grupos ou fracções da camara ácerca do actual gabinete; mas destas manifestações que teem havido não póde concluir-se: 1.º, se o governo actual terá ou não terá maioria: 2.º, se, não tendo maioria o gabinete actual, existe organisada uma opposição tal que seja licito esperar que do seio della possa organisar-se um ministerio que offereça maiores garantias de conservação e de fôrça, para dirigir os negocios do paiz com maior vantagem do que os poderá dirigir o gabinete actual. Se tivermos de attender ás manifestações que teem apparecido..... permittam-me os nobres deputados, que eu lhes faça notar uma parte do discurso do illustre deputado pela Parahyba do Norte. Esse nobre deputado accusou o ministerio, entre outras cousas, porque elle tem conservado os presidentes das provincias de Minas, San-Paulo, Pernambuco, Rio-de-Janeiro.

O Sr. França Leite: — Não fallei em Minas.

O Sr. Limpo de Abreu: — Ha de perdoar: eu ouvi mencionar esse presidente. Prescindirei, porém, da provincia de Minas, mas o nobre deputado fallou nella. Uma das rasões por que o nobre deputado da Parahyba do Norte censurou com mais fôrça o gabinete actual, foi porque persiste e tem persistido em conservar os presidentes das provincias de San-Paulo, Rio-de-Janeiro e Pernambuco; entretanto, he evidente, pela manifestação de outros grupos ou fracções da camara, que a conservação destes tres presidentes foi e he uma das condições, sem a existencia da qual não se prestaria apoio a governo algum. Se, pois, como he natural, alguns membros, que acompanham o nobre deputado da Parahyba do Norte nos motivos por que fazem opposição ao gabinete actual, concordarem com o nobre deputado nesta rasão, um novo gabinete que se formar poderá contar com uma maioria a seu favor? Pelo menos he para mim duvidoso. S. presidente; além disso, eu direi que os ministros que teem feito declarações perante a camara, depois da modificação por que passou o gabinete, disseram que o gabinete actual pretendia seguir a politica do gabinete de 2 de fevereiro. Se esta politica he a que tem sido sustentada pela maioria da camara, se esta fôr a politica que o gabinete actual tiver de seguir, eu creio que a maioria, que sustentou o gabinete de 2 de fevereiro, devia sustentar o gabinete actual.

Mas disse-se que o gabinete que succedeu ao de 2 de fevereiro não foi fiel a esta politica: depois examinarei esta outra questão quando fôr occasião. Eu admitto, porém, ainda uma hypothese; admitto que a modificação que soffreu o gabinete de 5 de maio importa uma modificação politica; resta a saber se esta modificação politica, qualquer que seja, poderá ser sustentada pela maioria da camara. O que deverá fazer o gabinete no caso de que esta politica, assim modificada, não seja sustentada pela maioria da camara? Eu entendo, Sr. presidente, que a maioria da camara he necessaria para que um gabinete possa marchar, dirigir os negocios publicos; mas, se no paiz não dominarem as opiniões da maioria da camara, se o gabinete estiver conscio, estiver convencido de que assim acontece, eu tenho que o ministerio não está obrigado a submetter-se á decisão da maioria da camara: ha outro juiz competente, e eu accusarei de nimiamente fraco, eu accusarei de desrespeitador das prerogativas da côroa a todo o ministerio, que, tendo aceitado, com a confiança da corôa, a incumbencia de governar o paiz, se retirar, sem que ensaie todas as provas constitucionaes para se assegurar (*muitos apoiados*).

O Sr. Junqueira: — Peço a palavra para responder.

O Sr. Limpo de Abreu: — ..... de qual he a opinião do paiz.....

O Sr. Nunes Machado: — Muito bem, consulte-se a opinião do paiz.

O Sr. Limpo de Abreu: — ..... para decidir entre o gabinete e a opinião das camaras (*apoiados*).

O Sr. Peixoto de Brito: — Nós não recuamos.

O Sr. Nunes Machado. — He preciso ver com quem está o paiz.

O Sr. Junqueira: — Dissolver cada dia a camara!!! Nada melhor (*com fôrça*)! Vou responder ao nobre deputado.

O Sr. Limpo de Abreu: — Para que eu seja bem entendido, repetirei (*apoiados*).....

O Sr. Nunes Machado: — Esses argumentos não pegam em 1847.

O Sr. Limpo de Abreu (com fôrça): -- ..... repetirei as ultimas palavras que disse. Eu accusarei de nimiamente fraco, e até de desrespeitador das prerogativas da corôa, a todo o ministerio, que, tendo a confiança da corôa, sem ensaiar as provas constitucionaes, resignar o poder, não direi já, diante da manifestação de differentes grupos, mas mesmo na presença de uma votação da camara. O juiz competente entre as camaras e o governo he a nação (*apoiados*), á qual todos devem curvar-se.

Terminarei, Sr. presidente, aqui as minhas observações.....

O Sr. Wanderley: — He doutrina geral. E a applicação?

O Sr. D. Manoel: — Não he preciso.

O Sr. Limpo de Abreu: — Terminarei as minhas observações.....

O Sr. Rodrigues dos Santos: — A applicação?

O Sr. Junqueira: — Eu a faço.

O Sr. Limpo de Abreu: — Terminarei as minhas observações, dizendo que não vejo motivo para que alguns nobres deputados tenham estranhado que uma das fracções da camara, que constantemente fez opposição ao gabinete de 2 de fevereiro, tenha promettido apoio a esta administração (*apoiados*). Não he facto que nas sessões passadas essa fracção da camara votou muitas vezes com uma grande fracção da maioria da camara? O que resta saber he se a fracção da camara, que, unida a essa outra fracção, deu por diversas vezes maioria ao gabinete passado, tem renunciado aos seus principios, tem admittido principios diversos; ou se a outra fracção, que nessa occasião votou contra o ministerio, tem na sua marcha transposto os principios que havia sustentado. Esta he que seria a questão.

Aqui terminarei as observações que tinha a fazer.

O Sr. Presidente declara que não póde dar a palavra ao Sr. Junqueira e ao Sr. França Leite, por já terem fallado uma vez. Em discussão de requerimentos, o regimento não permitte fallar mais de uma vez.

(*Continuar-se-ha*).

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16. .... 4:381,537

Descarrega hoje, 17.

Galera -- *Seraphina* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	705,320
Provincial	318,430
Diversas provincias	50,053
	1:073,803

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Calhão-de-Lima; 61 dias, galera dinamarqueza *Wodin*, de 223 toneladas, capitão B. Bandixon, equipagem 14, carga guano; ao capitão.-- Vem refrescar e segue para Baltimore.

Hamburgo; 52 dias, escuna hamburgueza *Christini*, de 140 toneladas, capitão Christian Faggenbrock, equipagem 8, carga fazendas e ferragens; a Kalkman & Rosenmund. Passageiros com destino ao Pará, A. Neuyebaner, sua mulher, 4 filhos menores e uma criada; Elizabeth Waidmann.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Jupiter*, capitão Antonio José dos Reis, carga varios generos e 4 escravos a entregar.

Declarações.

O vapor *Imperatriz* foi transferido para serem fechadas as malas, hoje, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa impreterivelmente.

--O arsenal de marinha compra, no dia 19 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, 500 folhas de cobre de 24 arrobas; 200 ditas de 18 arrobas; 700 libras de pregos de cobre, de forro; 350 varas de algodão entrançado; 4,500 pregos de costado, de forro; 14,000 pregos de batel grande; e 4,000 ditos de cobre, de 5 á 6 pollegadas.

As pessoas, que semelhantes generos quizerem vender, são convidadas pelo Illm. Sr. inspector a comparecerem nesta secretaria, no indicado dia e hora, com as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 16 de junho de 1847.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que, em cumprimento das ultimas ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, receberá nesta secretaria propostas para o fretamento de uma embarcação com commodos sufficientes para levar á ilha de Fernando os generos e mais objectos a ella destinados, anteriormente annunciados; sendo o recebimento das propostas de hoje em diante, desde as 8 horas da manhãa, até as 3 da tarde, até ser effectuado o referido fretamento.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 16 de junho de 1847.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico a quem convier, que, no dia 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, se contratará o fornecimento dos viveres de que precisarem os mesmos estabelecimentos no semestre de julho a dezembro do corrente anno, a saber: -- farinha de mandioca, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado e de caroço, toucinho de Santos, vinagre de Lisbôa, vinho branco, aletria, macarrão, talharim, arroz pilado branco, lenha de mangue d'achas regulares, azeite doce e de carrapato, sabão preto, pão e bolacha, sendo o pão de quatro onças cada um. Os pretendentes compareçam no lugar e hora aprazada, munidos de suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de junho de 1847. O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Publicações Litterarias.

Sahio á luz, e vende-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, pelo preço de 160 rs. cada exemplar, o

CATECHISMO
DE
NOÇÕES GERAES,
EXPLICADAS
A' PRIMEIRA INFANCIA.

Claras e succintas perguntas e respostas, adaptadas ás capacidades noveis, acerca de diversos objectos, com o conhecimento dos quaes devem os meninos sahir das escolas de primeiras lettras, para que, ao transporem o limiar das aulas maiores, não entrem nellas ás cegas, e em estado de não perceberem a linguagem dos preceptores: eis o que contém esse apreciavel livrinho.

Leiam-no os directores das preditas escolas; e de certo o adoptarão, de preferencia a outros muitos que estão em voga, sem que tenham o merito do que ora se annuncia.

Aos pais de familia, maritimos, fazendeiros e a todos os interessados na saúde propria e alheia.

Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœpathicas e notas ao mesmo, 2 folhetos; noticias elementares da homœpathia, ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familias, 1 folheto: vende-se na rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, no dia 17 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*: para escravos a frete, ou passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

-- Para a Bahia seguirá, por estes dias, o hiate *S. Benedicto*; ainda póde receber alguma carga miuda: a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

Leilões.

-- O Exm. Sr. general Seára fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a esplendida mobilia da casa de sua actual residencia, na rua Nova, consistindo em riquissimos tremós, sofás, uma linda mesa de meio de sala, um soberbo guarda-vestidos, de mogno, marquezas, cadeiras e toucadores, tudo no melhor estado e do gosto mais moderno, e de um optimo piano de excellentes vozes, um oratorio de lindo gosto, uma grande mesa de jantar e outras pequenas, ditas para jogo, uma caixa completa para voltarete com fixas, toucadores, jarros de porcellana fina, para o adorno de salas, lampeões de globo, lanternas, com mangas, muita louça de mesa, apparelhos para chá, esteiras de sala, 1 carro coberto, de 2 rodas, com arreios e seu competente cavallo, sellins e pertences para montaria, e multiplicados outros artigos, tanto necessarios, como proprios para qualquer casa, inclusive obras de prata, etc.: hoje, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no lugar supradestinado.

-- No armazem de Fernando José Braguez, junto á Conceição, se fará leilão de cento e tantas latas de marmelada de 4 e 2 libras, hoje, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, por conta e risco de quem pertencer.

Avisos diversos.

LOTERIA
DO
THEATRO PUBLICO.

O thesoureiro desta loteria affirma que as respectivas rodas andam infallivelmente no dia 2 de julho proximo futuro, como tem mui terminantemente declarado. O resto dos bilhetes que existem, será vendido sómente até o dia 17 do corrente mez, no qual devem as pessoas que teem apartado bilhetes vir recebê-los, certos de que, se assim o não fizerem, serão elles, com os que ainda restarem, entregues, no dia 18, a uma sociedade que os toma por sua conta.

O NAZARENO N. 45,

está á venda as duas horas na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. Recommenda-se a leitura deste numero, que está muito interessante.

-- Precisa-se de uma ama estrangeira, para tomar conta da administração de uma casa de um homem solteiro, que saiba coser e engommar: na rua Nova, n. 28, defronte da Conceição.

-- Perdeu-se um brinco de ouro, que cahio da orelha de uma senhora, desde o becco do Espinheiro até a rua do Sebo: quem o achou leve a rua do Sebo, n. 38, que será bem recompensado.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 15 do corrente, querer alugar um sitio, por anno, para uma familia, dirija-se a rua da Praia, n. 46.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Sebo, n. 3.

— O distribuidor deste *Diario* na cidade de Olinda faz publico que elle se encarrega da entrega de cartas, papeis e pequenas encommendas para a mesma cidade, mediante uma pequena gratificação, alem das cartas serem franqueadas; incumbe-se de tirar provisões para oratorio, confissão e qualquer outras; de obter despachos das autoridades da mesma cidade e tirar certidões de qualquer repartição; assim como de conduzir papeis de importancia: elle partirá todos os dias das 6 as 7 horas da manhãa, e no dia seguinte ás mesmas horas dará solução do que lhe for encarregado. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se, no Recife á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a qualquer hora do dia, e em Olinda, na sua residencia, rua do Amparo.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

SOCIEDADE UNIAO' PERNAMBUCANA.

O primeiro secretario desta sociedade convida a todos os Srs. socios para sessão extraordinaria, sexta-feira, 18 do corrente, as 6 horas e meia da tarde.

-- Quem annunciou querer empenhar um moleque de 14 annos, dirija-se a rua Nova, n. 16.

-- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de familia, que cose e corta todas as costuras pertencentes a senhora, e tambem cose costuras para homem e corta algumas cousas: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Rangel, venda n. 4.

-- Aluga-se a casa n. 42 da rua da Alegria, com commodos bastantes, e preço commodo: na rua da Aurora, n. 44.

-- Dá-se, para morar de graça, casa a alguma mulher capaz, que seja só, para fazer companhia a uma senhora: na rua das Larangeiras, n. 14, primeiro andar.

-- Hoje, pelas 4 horas da tarde, a porta do Sr. juiz de orphãos, ha de ser arrematado um escravo penhorado a viuva de Antonio Vaz de Oliveira.

--O dono do sitio Chacon, na conformidade de seu aviso, póde mandar botar, desde agora, no sitio da Piedade, em Cruz-de-Almas, ao pé da tamarineira, 50 leixes de capim de semente, e a proporção da planta se irá comprando mais.

-- Quem annunciou querer empenhar ou vender um moleque, dirija-se a casa das aferições, na rua das Larangeiras.

-- Os Srs. assignantes do Echo dos Folhetins podem mandar receber, na rua do Crespo, primeiro andar do sobrado n. 14, os numeros de 17 até 40 da dita publicação, e ao mesmo tempo satisfazer o importe de 6 mezes de assignatura que hoje devem. (7,680 rs.)

O numero 17 do Echo vem a ser o primeiro do romance — Piquillo Alliaga. —

-- Quem annunciou querer arrendar um sitio para uma familia estrangeira, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, primeiro andar da casa onde mora o Snr. doutor Nabuco; cujo sitio he na estrada do Manguinho, e tem muito mais commodos do que os que se exigem.

-- Maria Gomes de Oliveira embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome José.

-- Quem annunciou querer empenhar, ou vender um moleque, dirija-se a Camboa-do-Carmo, n. 46.

-- Quem annunciou querer hypothecar, ou vender um moleque, dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de idade de 14 a 16 annos: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

— Ninguem compre e nem faça negocio com Antonio Francisco Alves, a respeito de uma catraia que elle comprou ao Sr. Araujo, porque se acha embargada pelo juizo do civel da primeira vara: e este annuncio servirá de cautela a quem não quizer ser prejudicado.

— Manoel Maximiano Guedes embarca para o Rio-de-Janeiro o escravo Antonio, por ordem de seu senhor, Bernardo Paes de Vasconcellos.

-- Joaquim José de Souza Serrano dá lições de rhetorica e geographia. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se as Cinco-Pontas, sobrado do fallecido Peixoto.

-- Precisa-se de uma ama para casa, que saiba cozinhar, para um homem solteiro: na Lingoêta, casa n. 3, se dirá quem precisa.

-- O coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Tiburcio, crioulo.

-- Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, que entenda bem daquelle trafico, gose boa nomeada, e dê fiador a sua conducta: na rua larga do Rozario, n. 18.

-- Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

-- Precisa-se de costureiras: na casa de modas francezas, no Atterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Luiz Paulino vai ao Rio-de-Janeiro com sua familia.

-- Arrenda-se o sitio Jacaré, perto da Cruz-de-Almas, com boa casa de vivenda, grande cavallariça, muitos arvoredos de varias qualidades, e excellontes baixas circuladas d'agoa: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 18.

--Na porta do Illm. Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, no dia 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, por ser a ultima praça, se hão de arrematar os animaes seguintes: uns bois mansos, de carro; bestas, com filhas; quartáos e garrotes: por execução de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha contra Marcos Bezerra Campello.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAREM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e a despacharem-se escravos: tudo com muita brevidade e por preço muito commodo; do que se tem já dado exuberante prova.

--Aluga-se o segundo andar da rua da Cadeia-Velha, n. 3, e o primeiro da casa n. 5: a tratar na mesma rua, n. 5. Na mesma casa vende-se o preconisado oleo para fazer nascer e conservar o cabello, vindo de seu autor, da cidade de Braga.

DENTISTA.

Rua da Cruz, n. 7, primeiro andar.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-se resolvido ficar mais algum tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; emformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ás ultimas descobertas tanto na America como na Europa.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja: assim como tem e aprompta quaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

-- João José de Carvalho Moraes, agente, nesta praça, do contrato do tabaco do reino de Portugal, participa ao respeitavel, publico que pelo ultimo navio chegado de Lisboa recebeu ordem daquelle contrato, para de hoje em diante poder vender a retalho o rapé princeza de Lisboa, a 3,200 rs. cada bote, e em caixas, a 3,000 rs., a dinheiro a vista; bem como declara que não troca rapé a pessoa alguma por outro motivo que não seja mofado.

--- Aluga-se o primeiro andar da propriedade n. 49, da rua da Cruz do Recife, preparado de novo e proprio para pouca familia: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

--- Perdeu-se um brinco de ouro com o feitio de cabaça, o qual tem um diamante na roseta, e pengentes embaixo, do lugar do Manguinho até a Boa-Vista: quem o achou ou o apprehender, queira leva-lo ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de ourives, n. 23.

-- O Dr. Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, e declara que sempre o acharam prompto a receitar, e fazer todas as operações de cirurgia.

—Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

--- Aluga-se a casa terrea da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a de San-José, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão; um sotão com duas camarinhas, sala e pequena cozinha; de sorte que podem morar dous moradores independentes, ou com communicação. Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Aluga-se, por 8,000 rs. mensaes, uma boa casa que tem duas salas, seis quartos, cozinha e copiar, no Aterro-dos-Afogados, n. 187: trata-se na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

--- Offerece-se para ama de leite uma parda casada e sem filhos, por seu marido se achar enfermo: na rua da Penha, n. 23, segundo andar.

-- Precisa-se alugar, por anno, para uma familia estrangeira, um sitio que tenha boa casa, cocheira, capim para dous cavallos, e boa agoa, preferindo-se no Manguinho, Cruz-de-Almas, Ponte-da-Magdalena, ã até Estrada-Nova: quem tiver annuncie.

ATTENÇAO'.

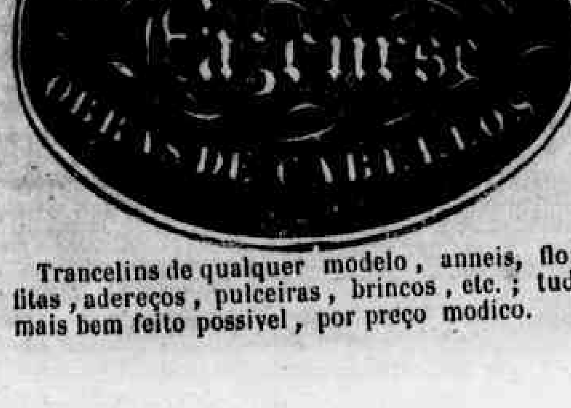
Quem quizer dar 100,000 rs. nesta praça a receber no Rio-Grande-do-Sul, dando-se alguma conveniencia, dirija-se a rua de Hortas, n 16.

-- Na rua da S.-Cruz, venda n. 3, precisa-se de um caixeiro. Na mesma venda se dirá quem dá dinheiro a juros com penhores de ouro.

-- Scientifica-se ao Sr. proprietario da propriedade Chacon, que mande botar 50 arrobas de capim para semente, no sitio dos Afflictos, confronte a igreja, casa pintada de azul: isto por esta semana.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Januario de Carvalho queira annunciar a sua morada, ou ir a rua da Aurora, n. 54, segundo andar, afim de se tratar de negocio de interesse.

— Negociam-se 30 acções da companhia de Beberibe, pela entrada de 80 por cento: a quem este negocio convier, póde dirigir-se a rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.



Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

-- Aluga-se a casa da rua da Cruz, no Recife, de 3 andares, sotão e armazem, aonde mora Colombiez Didier & C., por commodo preço: a tratar na rua do Livramento, n. 6, segundo andar.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento, sobrado n. 1, e precisa de bons officiaes de seu officio.

-- Ainda estão para se alugar, por preço muito commodo, as casas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, com quintal, cacimba, portão para os fundos e porto de embarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

-- O engenheiro Milet tem aberto na sua casa, na rua do Crespo, n. 14, um curso completo, theorico e pratico de arithmetica e geometria, e pretende abrir outro de algebra.

— O abaixo assignado faz publico, que em junho do anno proximo passado se evadiram de seu engenho os escravos Pedro Angico, Bernardo, Catharina e Maria, dos que foram apprehendidos a Luiz Candido Carneiro da Cunha; e segundo as informações das pessoas, que os seguiram, soube que foram para a casa de D. Joaquina Maria Pessoa de Mello, sogra do dito Luiz Candido, em cuja casa então este se achava; e que em 29 do mez passado evadio-se tambem o escravo Alexandre, que tambem foi para casa do dito Luiz Candido, pois que, além de outras informações, o escravo Pascoal, que tambem evadio-se e foi pegado proximo á casa do referido Luiz Candido, declarou que fugira por insinuações do dito Luiz Candido, que o mandára reduzir para o mesmo e todos os outros que tinham sido tirados de seu poder pela justiça. E como a policia de Goianna não offereça actualmente a menor garantia, para que sejam os ditos escravos tirados de onde se acham e entregues ao seu senhor, e o mesmo Luiz Candido seja actualmente coronel de legião, e delegado, e assim nada se possa conseguir contra elle; o abaixo assignado desde já protesta haver os seus escravos, e usar dos meios que as leis facultam, esperando sómente que a justiça em Goianna possa ser administrada imparcialmente, e que a policia se preste á execução das leis, e não a proteger aos que a infringem e procuram reter o que não he seu. Este será diariamente publicado em o *Diario*, emquanto me não forem restituidos, quér amigavel, quér judicialmente, os escravos assim extraviados e seduzidos. -- Recife, 2 de junho de 1847. — *João Vieira da Cunha.*

— Alugam-se, por preço commodo, as lojas de um sobradinho na rua da Praia, com commodos para pequena familia, e para negocio: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

--Precisa-se alugar um preto que entenda de sitio, para delle tratar; quem o quizer alugar por mez, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 25, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, e que tenha pratica do mesmo negocio: defronte da ribeira da Boa-Vista, venda n. 60.

—Joaquim Marcellino da Silva, vendo o insultante annuncio do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, no *Diario de Pernambuco*, n. 131, de 15 do corrente junho, emprasa ao mesmo Sr. José Maria Gonçalves Ramos, para que haja de publicar pelas gazetas desta cidade os factos do annunciante, que o teem constituido *de conducta pessima e imorrigivel*; e quaes *esses embustes grosseiros e bem proprios de um individuo a quem a todos os respeitos cabe o epiteto de proletario*; na certeza de que, não declarando, ficará tido e reputado pelo calumniador mais vil e infame, sem que todavia o annunciante o tema.

-- Na tarde de 12 do corrente, furtaram ao abaixo assignado uma porquinha macáo, muito gorda, com os pés, mãos, barriga, pescoço e a frente da cabeça brancas; e a poucos dias antes, um carneiro grande, mocho, capado, com o pescoço vermelho: quem destes animaes der noticia, receberá 10,000 rs.

João da Cunha Reis.

--- Furtaram, no dia 12 do corrente, do lugar do Monteiro, um cavallo castanho rozilho, andador de meio a esquipar soffrivelmente, com o sabugo cortado, um calo secco no meio do espinhaço, um talho são através da mão direita, e do mesmo lado um taco de menos no beiço, de sete para oito annos, em boas carnes e um pouco pequeno: roga-se em geral a quem do mesmo der noticia, o queira apprehender, participando, ou entregando ao abaixo assignado, no Monteiro, que será generosamente recompensado; e bem assim as autoridades policiaes, pois que, ha um anno, que o annunciante tem soffrido cinco furtos com este, sem poder remediar semelhante mal. — *João da Cunha Reis.*

Compras.

-- Compra-se um escravo de boa conducta, que seja sapateiro: na rua da Cruz, n. 10, ou na rua da Penha, n. 1.

-- Compra-se o terceiro tomo dos Lances da Aventura: na rua da Praia, n. 24. Na mesma casa ha todo anno superior marmelada para vender, a melhor que tem apparecido em qualidade, tanto branca como encarnada.

— Compra-se uma cadeira da Bahia, nova, ou com pouco uso: na rua do Crespo, n. 11.

-- Compram-se Ordenações do reino; Diccionario de Constancio; Manual do fazendeiro; Lições de eloquencia nacional, por Francisco Freire de Carvalho, ultima edição, com algum uso, e tambem o primeiro tomo da Recreação philosophica: na rua do Cabugá, n. 11.

-- Compram-se 4 travetas de 25 palmos, e palmo e coito de grossura; 6 enchameis de 20, sendo de massaranduba, sapucaia, pitiá-marfim, louro-de-cheiro: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para fóra da provincia, 2 escravas que tenham boas figuras, e com algumas habilidades: na rua Nova, loja de ferragens, n 16.

-- Compra-se uma clarineta em meio uso: quem tiver annuncie.

Vendas.

A 2,500 RS.

Vendem-se peças de madapolão limpas com 20 varas, a 2,500 rs., e a retalho, a sete vintens, proprio para camisas de meninos, por ser encorpado; peças de chitas limpas, bons pannos, de côres fixas, a 5,00 rs., e a retalho, a sete vintens; algodãozinho largo e encorpado, muito tapado, com pequeno toque de avaria, a sete vintens a jarda; sarja preta limpa e superior, a 1,280 rs. o covado: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Continúa-se a vender boa manteiga para bolos, a 320, 400, 500, 600, 800 e 1,000 rs.; chocolate novo, a 280 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 140 rs.; velas de carnaúba, de 6 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete, de 6 em libra, a 800 rs.; chá hysson, bom, a 2,000 e 2,560 rs.; banha de porco, a 360 rs. a libra; lingoiças do Porto, a 400 rs.; bolachinha ingleza, a 220 rs.; toucinho de Santos, superior, a 240 rs.; cartas de traques fortes, a 180 rs.; milho-alpista, a 640 rs. a cuia da medida velha; arroz de casca, a 3,200 rs. o alqueire da medida velha; queijos novos, a 1,600 rs.; e tambem uma marqueza nova, por preço commodo: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, do lado direito, n 2.

--- Na rua da Florentina, n. 16, vemdem-se mui bem feitos vasos para flores; pia para preservar as formigas; pequenos vasos proprios para vender flores; panellões e jarros para doce: tudo muito bem feito, e por menos do que nos armazens de louça desta cidade.

— **Vende-se, por 5$000 réis, uma excellente requinta: na praça da Independencia, n. 12.**

LIVROS DE SORTES.

PARA

SAN-JOÃO.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma grande olaria perto desta praça, com bom porto de embarque, tres canôas de milheiro em bom estado, barro perto, casa de vivenda, boa cacimba, com oito a dez escravos, e sem elles; parte á vista e outra ao prazo que se convencionar: os pretendentes podem annunciar por esta folha, para serem procurados e mostrar-se-lhes a propriedade.

--- Ainda se acham para vender alguns terrenos de 30 palmos de frente e 150 de fundo, no meio da rua da Concordia, junto á travessa do Caldereiro, uns com alicerces, outros já beneficiados, e os mais ainda alagados; vendem-se por preços tão em conta, que só quem não tiver paixão pela edificação deixará de comprar: na rua larga do Rozario, n. 18, acharão com quem tratar.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de rs.

Na loja de cambio do Sr. Vieira, na rua da Cadeia do Recife, vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria da casa de caridade do Rio-de-Janeiro, que deverá ser extrahida em 15 do corrente. A elles antes que se acabem e chegue o vapor com a lista.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mas barato do que em outra qualquer parte.

-- Na padaria de uma só porta, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, na praça da S.-Cruz, e no deposito da travessa da Madre-de-Deos, n. 13, ha continuadamente a venda, além de excellente pão, bolacha de quatro em libra até 20 e mais, de muito boa farinha e torrada, propria para café e chá, por ser feita todos os dias e com esmero; bem como café moido, o melhor possivel, e ordinario para quem quizer o barato.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 gráos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos gráos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada; essencia de aniz, em onças e garrafas.

-- Vende-se uma porção de fio de algodão, para redes e luzes: na rua Nova, venda n. 65.

— Vende-se uma optima moleca de 17 annos, de elegante figura: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

=Vendem-se 6 escravos, sendo: um moleque de nação, bom cozinheiro; uma parda de 18 annos, de bonita figura; uma preta de 13 annos, que faz lavarinto, marca e cose bem; duas pretas de elegantes figuras, para o serviço de campo; uma dita que cozinha e engomma: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vende-se uma casa pequena na rua da Praia: a tratar na mesma rua, armazem n. 41.

--- Vende-se o jogo dos dotes, ou livros de sortes para as noites de S. João e S. Pedro, 1 volume de 308 paginas, a 2,000 rs.: na rua da Cadeia-Velha, livraria n. 31, de João Cardozo Ayres.

— Na loja da rua do Queimado, n. 1, que outr'ora pertencia a Francisco José Teixeira Bastos & Companhia, e hoje he de Gaspar Antonio Vieira Guimarães & Companhia, existe um completo sortimento de fazendas que serão vendidas segundo o costume, já sabido, desta casa, por modicos preços, tanto por junto, como a retalho.

—Vendem-se 10 acções da companhia de Beberibe, segundo as entradas: na rua da Paz, n. 32, se dirá quem as vende.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 4 molecotes de elegantes figuras; um dito de 23 annos, com officio de alfaite, o qual vende-se para fóra da provincia, ou para algum engenho bastante longe desta praça: um pardo com officio de sapateiro, sem vicios, de boa conducta, e que esta acostumado a ser feitor; um preto de 40 annos, que sabe muito trabalhar em sitio, por 300,000 rs; uma negrinha de 16 annos, de nação, que cose e engomma soffrivel; uma preta, muito forte e sadia, por 330,000 rs.; e mais alguns escravos que encommendarem.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

No sobrado n. 36, na rua larga do Rozario, quarto andar, vende-se uma escrava crioula, de 20 annos, lindissima figura, propria para todo o serviço, por ser muito boa pessoa, e dar-se muito a respeito.

—Vende-se um sobrado no largo do Terço, em chãos proprios, n. 26: a tratar no mesmo sobrado.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos, chegados pelo ultimo vapor: na rua da Cadeia, loja de cambio, de Manoel Gomes.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

-- Vendem-se 7 escravos, sendo: 4 pretas moças, de bonitas figuras, com habilidades; uma negrinha de 14 a 15 annos, que cozinha bem e lava de sabão; uma mulatinha de 10 annos; um escravo de boa figura, de nação Angola, optimo para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se uma venda na rua da Concordia, n. 26, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

— Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho; latas com biscoutinho inglez; ditas com marmelada; condeças com pêras; queijos de prato, muito frescaes; frascos com conservas de Lisboa e inglezas: chocolate de Lisboa, de canella, muito superior: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Quem annunciou querer empenhar, ou vender um moleque de 14 annos, dirija-se a rua do Cotovello, n. 83.

-- O Sr. Francisco Augusto de Oliveira queira mandar receber do corretor Oliveira uma carta, vinda de Lisboa, ou declarar a sua residencia.

— Witch Bravo & C. acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflamação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recopera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveniente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applich-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 rs., e das instrucções 2,000 rs. — Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica, n. 1.

— Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha, e sendo porção se dará por menos: na rua da Praia, n. 18, aonde tambem se vendem pipas com ago'ardente.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se pedras de amolar, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porções, dar-se-hão por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24

-- Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

EM PRIMEIRA MAO',

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

--- Vende-se um piano forte, de muito boas vozes: na rua da Cadeia, loja de chapeos n. 36.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperenne do Rozario de N. Senhora.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

Não se esqueçam, freguezes, do barateiro que está torrando por pouco dinheiro, na sua nova loja do Passeio-Publico, n. 19,

as seguintes fazendas: madapolões finos, a 2,000 2,200, 2,400, 3,0000, 4,000, 5,200 e 6,000 rs.: córtes de cambraia a napolitana, a 1,600, 2,000 e 2,400 rs.; cambraia branca lisa, a 2,500 rs. a peça; córtes de chita, a 1,600 2# e 2,400 rs. e em covado a 100, 120, 140, 160, 180, 200 e 280 rs.; lenços de cambraia para gravata, a 200 e 320 rs.; ditos para senhora, a 320 e 400 rs.; brins de quadros e listras, para calças, a 800, 1,000 e 1,200 rs.; ditos, a 360 e 400 rs.; bretanha de puro linho, a 800 e 900 rs.; lenços de retroz, da ultima moda de Paris, para senhora, a 3,500 rs.; primor para vestidos, a 320 rs.; lenços de seda de bonitos padrões, a 1,440 e 1,600 rs.; metins para jaquetas, de todos os padrões, a 240 rs., fazenda esta de muita dura; córtes de fustões para collete, a 1,120 rs.; pannos para cima de mesa, a 1,600 rs.; chitas para cobertas, de muito lindos padrões, a 160 e 220 rs., e em peça a 6,000 rs.; riscados francezes, a 240 rs., e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes. Venham logo, freguezes, antes que se acabem as pechinchas: ao depois não briguem com o barateiro.

— Vendem-se bichos de massa, de todas as qualidades e tamanhos, por barato preço (por se querer acabar com os mesmos): na rua da Cadeia do Recife, n. 5

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andarão infallivelmente no dia 2de julho, fi quem ou não bilhetes. A ellas, que poucas são.

-- No sobrado n. 8, na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, vendem-se phosphoros, muito baratos, quem comprar de duas libras para cima se ensinará perfeitamente a fezer mechas de tirar fogo.

Olhem que he o covado a 140 rs., e a peça a 5$ rs.!

Chitas finas que nunca jámais se verão, acabadas estas, pannos muito finos, côres muito fixas e padrões francezes, a 140 rs. o covado, e a peça a 5$000 rs. Concorram, antes que se acabem, pois ainda que seja porção, póde ser que não chegue para todos, assim mesmo: na loja de Ricardo J. F. R., na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico. loja nova n. 17. As amostras serão francas.

-- Vende-se, por preço muito commodo, por seu dono querer largar, uma canôa grande de conduzir agoa, e com pouco uso; uma dita mais pequena, usada; uma dita grande, aberta, propria para aterros, ou para o trafico de olarias, por carregar um milheiro de alvenaria de cada vez; os pretendentes não deixarão de fazer negocio, á vista dos objetos ácima de clarados: na rua de Sanzalla-Nova, venda de José Pereira se dirá quem vende.

LUVAS DE PELLICA

as mais superiores que he possivel, tanto para homem como pora senhora, muito novas; bem como de seda, de todas as qualidades: na rua larga do Rozario, n. 24

— Vende-se um negro peça, de 18 a 20 annos, de mui elegante figura; assim como uma mulata da mesma idade, com habilidades que se dirão ao comprador; e outra com uma cria de um anno, pouco mais ou menos; um mulatinho de 7 para 8 annos, muito proprio para andar com meninos em casa: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

— Vende-se um escravo muito bonito e moço: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua de S.-Francisco.

--Vende-se carne do sertão, muito boa: na Boa-Vista, armazem de sal, n. 6.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapeos inverniza-dos para pagens.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: uma parda de 18 annos; 4 pretas de 20 a 30 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; 2 ditas de 35 annos, cozinheiras; um moleque de 17 annos: todos sem vicios nem achaques; no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

--Vende-se cha preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se o *Recreio*, jornal das familias, obra muito interessante e instructiva, em 5 volumes, ornado de numerosas estampas: na rua do Queimado, botica n. 15.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para rua estreita do Rozorio, vende-se

brim pardo de listras e de puro linho, a 200 rs. o covado; meias curtas para meninos, a 80 rs.; ditas para menina, a 200 rs.; ditas pretas, para homem, a 120 rs.; ditas para senhora, de todas as qualidades; lenços de chita, de tintas fixas, a 160 rs.; ditos de cambraia, de tres pontas, bordados, a 240 rs.; mantas de filó de linho, a 2,000 rs.; chitas escuras e de tintas fixas, a 160 e 200 rs. o covado; riscados francezes, a 200 e 240 rs.; cambraias lisas, a 320, 480, 640 e 720 rs. a vara; cassa branca escampinada, propria para babados e cortinados, a 400 rs. a vara; murselina branca, a 480 rs.; madapolão fino, a 160, 200 e 240 rs. a vara; bretanha de puro linho, a 320 rs. a vara; algodão trançado azul americano, a 240 rs.; dito de listras escuras, a 200 rs.; cassa-chita, a 200 e 320 rs. o covado; merinó preto e fino, a 1,600 rs. o covado; alpaca encorpada, a 800 rs.; brins trançados de côres e de puro linho, o melhor possivel, a 1,500 rs. a vara; brins de forro e sargelinas; e além destas um com pleto sortimento de fazendas por preço commodo.

--- Vende-se uma preta crioula de 24 annos, de bonita figura, que cose bem, engomma e cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 52 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se chitas finas, a 5,000 rs a peça, e o covado a 140 rs. Declara-se que são finas e de côres fixas, e para a certeza dos compradores, franqueiam-se as amostras.

O BARATEIRO DA BOA-VISTA

está vendendo na sua loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira, indo da ponte, fazendas que causam admiração, por seu baratissimo preço e qualidade. Ahi acharão os freguezes as seguintes pechinchas: chitas de pannos muito finos, a 120, 140 e 160 rs.; gambrões para calças, de padrões que parecem casimiras, a 640 rs. o córte de tres covados e meio; ditos mais finos, a 1,000 rs.; córtes de casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1,000 rs.; peças de madapolão que tem quasi 4 palmos de largura, a 2,400 rs.; córtes de cambraia lisa, para vestido de senhora, a 2,240 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 1,440 rs.; riquissimos córtes de primor, fazenda sem igual, para vestidos de senhora, a 5,000 rs., e muito fortes algodões americanos azues, a 200 rs. o covado.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se

a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

Na rua do Trapiche, n. 42,

vende-se uma porção de dinheiro de cobre, vindo do Rio-de-Janeiro, no ultimo vapor.

---Vende-se metade de uma casa terrea, na rua de S.-José, n. 22; e tambem uma porção de doce de goiaba fino, caixões de 7 libras, a 1,000 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, n. 2, do lado esquerdo.

— Vendem-se 3 canoas de 25 a 30 palmos, por preço commodo: na rua da Praia, n. 62.

— Vendem-se as Mil e uma noites, em 8 volumes, em muito bom estado, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

—Vende-se um preto de nação, de 36 annos, proprio para o serviço de engenho, por já ter estado em dita occupação, ou para servente de pedreiro, por ser muito diligente, e tambem por já se ter ocupado em tal serviço: nas Cinco-Pontas, n. 30.

-- Vende-se uma cabra (bicho) que dá muito, leite que a vista do comprador se tirará: nas Cinco-Pontas, n. 16.

---Vende-se uma negrinha de nação, muito linda, de 20 annos; um moleque de 12 annos, de nação; dous pardos moços, optimos para todo o serviço; escravos de 20 a 30 annos; 6 escravas, de 16 a 38 annos; uma parda de 22 annos, que cose, engomma liso e cozinha: na rua Direita, n. 3

— Vende-se um moleque de 17 annos, official de pedreiro: na rua Nova, loja n. 14.

- Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Vende-se um moleque de boa figura, de 20 annos; dous pretos, proprios para qualquer serviço, de 24 annos; uma parda de 22 annos, com habilidades; 3 pretos com algumas habilidades, de 24 a 30 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vendem-se duas vaccas paridas do pouco tempo: a tratar com o Pimentel, na rua Nova.

—Vende-se cera em velas; sarça-parrilha, por preço muito commodo, para fechar contas: na rua da Moeda, n. 11.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vende-se alpaca muito fina, côr de café, a 800 rs. o covado; merinó preto, muito fino, de duas larguras, a 1,200 rs. o covado; córtes de cambraia lisa branca, muito fina, a 2,000 rs. o córte; chales de filó branco, com barra azul, muito grande, a 500 rs. cada um; bem como uma porção de chitas muito finas, e de côres fixas, a 100, 120 e 140 rs. o covado.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 16 de maio de 1847, o moleque Manoel, crioulo, de 18 annos, estatura ordinaria, a proporção da idade; tem cicatriz de um talho em uma das faces, olhos brancos e grandes, dentes da frente perfeitos, pernas finas, nariz chato, alguma cousa fula da côr, cabellos pretos; levou uma pêga de ferro na perna direita; está principiando a barbar; tem os beiços grossos; suppõe-se ter furtado um cavallo russo, grande, dos canis escuros, clinas grandes, capado ha 6 dias, e com ferro. Este escravo he pertencente ao tenente-coronel Manoel Soares Cortes, morador na povoação da Nova-Cruz, provincia do Rio-Grande-do-Norte. Quem o pegar leve ao dito tenente-coronel, que bem recompensará.

-- Fugio, no dia 25 do passado, de Tiriry, terras de Algodoaes, um pardo, de nome Faustino, de 30 annos pouco mais ou menos, secco, estatura regular, rosto comprido, cabellos encarapinhados, pouca barba; desconfia-se ter ido para Pajahú-de-Flores, donde veio para aqui ser vendido: quem o pegar leve a seu senhor, Gaspar da Silva Fróes, na rua Bella, n. 40, que receberá alviçaras.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

Fugio, do poder do abaixo assignado, um escravo, de nome Domingos, de 20 a 22 annos, côr parda, baixo, musculoso, barbado e de suissas fechadas, cabellos pequenos, nariz grosso e um pouco chato, dentes alvos, com uma cicatriz semicircular no anti-braço direito, de uma canivetada que levou; he muito esperto e loquaz, trabalha de differentes officios e lê alguma cousa. Como estivesse no Rio, Bahia e Alagôas donde he natural, conta historias destes lugares; e sendo possivel que tenha sabido da cidade póde illudir a qualquer de que he forro. Desappareceu na noite do dia 10 do corrente; levou camisa de chita azul, calças de brim pardo trançado, chapéo de pello velho e sapatos, pois anda calçado, além de uma trouxa com roupa. Quem o pegar leve a rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, que será bem recompensado.—*Dr. M. A. da Silva Pontes.*

-- Fugio, no dia 11 de junho, um escravo de nome Antonio, vindo do Maranhão, de 40 annos, de 56 pollegadas de altura, rosto comprido, cabello encarapinhado, olhos pretos, com um ponto no preto dos olhos e os brancos amarellados, nariz chato, bocca regular, com falta de dentes na frente, côr preta, pouca barba; levou camisa de algodãozinho e ceroulas, uma rede e um bonete de differentes côres, calças novas; costuma a trazer por baixo da roupa uma correia em roda da cintura: quem o pegar leve a rua do Rangel, n. 64, que será generosamente recompensado. Dizem que anda pelo Recife.

-- Fugiram, Alexandre, cabra, e Marcellina, preta, que pertencem a Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho novo da Conceição; já foram presos, ou demorados em Iguarassú (Inhaman) e d'ahi tornaram a fugir. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos mencionados escravos que os levem á rua da Cadeia-Velha, n.—, segundo andar, onde serão recompensados e se pagarão todas as despezas que porventura se tenham feito.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

Anno de 1847. Quinta-feira 17 de Junho. Anno XXIII. N. 135.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Minguante, a 6, a 1 hora e 46 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 20, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, as 11 horas e 1 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Bazileo. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
15 Terça. S. Vito. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quarta. S. Aureliano. Aud. do J. do civ. v. 2 e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta. S. Rainera. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
18 Sexta. S. Leoncio. Aud do J do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado. S. Ursicino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Domingo. S. Silverio.

CAMBIOS NO DIA 16 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 345 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$100
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$050
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões....... 1$940 a 1$960
» Pesos columnares... 1$926 a 1$940
» Ditos mexicanos ... 1$760
» Miuda......... 1$920 a 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouria das rendas provinciaes, ordenando o pagamento de 20,120 rs., despendidos com os presos da cadeia do Cabo, do 1.º de abril ao ultimo de maio proximos passados. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao juiz de direito interino da comarca da Boa-Vista, declarando-se sciente do fallecimento do bacharel Amaro Baptista Guimarães, que se achava nomeado juiz municipal e de orphãos dessa comarca.

Dito — Ao juiz de paz da freguezia de Jaboatão, significando que deve cumprir os despachos do conselho municipal de recurso, visto como, segundo informa o juiz que o presidíra, os eliminados não recorreram para o tribunal da relação.

Dito -- Ao administrador das obras publicas, declarando que devem ser dirigidos pelo engenheiro Carvalho de Mendonça, e de conformidade com o disposto em officio de 12 de março deste anno, os concertos da estrada da Tacaruna, e a plantação de grama, que se tem a fazer nos taludes da mesma estrada.

Portaria -- Nomeando escrivão da 1.ª secção do consulado provincial a João Ignacio do Rego. — Participou-se aó inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao nomeado.

Archivo militar.

Illm. e Exm. Sr. — No officio do capitão do porto de Pernambuco, com data de 18 de fevereiro ultimo, que acompanhou o aviso de 5 do corrente mez, pelo qual V. Exc. determina que eu emitta a minha opinião a respeito do seu objecto, participa aquelle funccionario, que o porto do Mosqueiro da cidade do Recife continúa a peiorar, e pede providencias, para que, quando não possa ser no todo, ou em grande escala melhorado, receba ao menos algum beneficio de que ainda he susceptivel; e refere-se ao de n. 4 de 18 de setembro do anno findo, que tambem acompanhou por copia o mencionado aviso, e no qual propoz a nomeação de uma commissão de engenheiros, que, examinando escrupulosamente o estado em que se acha o dito porto, apresente as medidas efficazes que se devam adoptar para se conseguir o seu melhoramento, acompanhadas do plano das obras e seu orçamento, e indica como a primeira que se deva fazer, uma estacada que obste á passagem para o Mosqueiro das arêas deslocadas da ilha do Nogueira, que o dito capitão do porto suppõe a causa unica que tem poderosamente concorrido para o máo estado em que se acha aquelle porto; e accusa, além disto, a remessa de uma memoria do engenheiro civil L. L. Vauthier sobre o seu melhoramento. Cumprindo, pois, as ordens de V. Exc., tenho a honra de declarar-lhe que, na minha opinião, diversas causas teem concorrido e concorrem para o entupimento e formação das corôas do interior do porto do Recife em Pernambuco, sendo as principaes: 1.º, a indicada deslocação das arêas de que he formada a ilha do Nogueira, que fecha pelo lado do sul a sua bacia; 2.º, os grandes, continuados e mal dirigidos aterros que se teem feito nas margens desta bacia ao norte e ao sul da ponte do Recife, e seguidamente pelo rio Capibaribe ácima, os quaes por um lado, diminuindo consideravelmente o espaço destinado a receber as agoas da maré de enchente, fazem que o volume destas seja menor do que convém para ter a fôrça de corrente necessaria para levar na vasante as arêas fóra da barra, e por outro lado fornecem elles mesmos uma boa porção dessas arêas, sendo feitos sem reparo, e por isso em grande parte removidos pela mesma maré; 3.º, as direcções dos dous braços do rio Capibaribe, que despejam no porto, vindo um do norte junto com o rio Beberibe, e o outro do sudoeste, formando uma especie de delta entre a ponta do Forte-do-Mattos e a ilha do Nogueira; 4.º, a distracção, na vasante das marés, de parte das agoas do braço que vem do sudoeste, pelos canaes de oeste e de leste da dita ilha, e pela pequena e quasi inutil barretinha das jangadas, e de ambos os braços por cima do arrecife que fecha o porto a Leste, até quasi meia maré de vasante; 5.º, as direcções dadas a alguns dos caes que teem sido construidos, alterando e perturbando as das correntes; 6.º, embarcações, madeiras e outros objectos deixados afundados no canal, e encalhados nas margens; 7.º, servir o porto e as suas immediações de deposito dos lastros das embarcações, e de todos os despejos da cidade; 8.º, a grande quantidade de materias trazidas pelo rio em suspensão, nas occasiões das suas grandes enchentes, etc. Sendo estas as principaes causas que cooperam para o máo estado em que se acha o porto do Recife, he consequencia necessaria que se devem emprehender as obras e trabalhos que mais efficazmente removam aquellas que o poderem ser, e attenuem quanto fôr possivel os effeitos das outras, o que demanda um accurado e minucioso estudo sobre as circumstancias daquelle porto, e por isso me parece de necessidade a nomeação da commissão de engenheiros, indicada no officio a que me refiro, para organisar o plano geral das obras e trabalhos que se devem praticar. A primeira obra que provavelmente proporá essa commissão, por ser de uma necessidade evidente, he a construcção de uma estacada, ou de um muro na ilha do Nogueira desde o arrecife até onde fôr conveniente para conseguir os dous grandes fins: 1.º, de obstar a continuação da demolição da ilha, cessando assim o fornecimento de grande parte das arêas que se depositam no porto; 2.º, evitar a distracção das agoas da maré, que na vasante passam agora para o Sul da ilha, e que virão augmentar o volume das que se despejam pelo canal do porto. Outra obra, que me parece deveria seguir immediatamente esta, seria a elevação do arrecife, 1.º tanto quanto fosse necessario para evitar a distracção das agoas no começo da vasante, que então correriam todas pelo canal, e depois quanto conviesse para estabelecer baterias para a defesa do porto, e armazens de que muito carece o commercio. Estas obras deveriam ser acompanhadas dos trabalhos da excavação de todo o porto, e mesmo da bacia ao norte da ponte do Recife. Julgo, porém, que uma só machina não póde produzir o effeito desejado com a necessaria promptidão; eu aconselharia duas machinas trabalhando effectivamente, uma desde o banco da barra até a ilha do Nogueira, outra da ponte do Recife, ou talvez da bacia ao norte desta ponte, até a mesma ilha, ou sendo distribuidas de outro modo que se julgasse mais conveniente. Estas machinas devem ser munidas de sufficiente numero de pranchas ou barcas de conducção para transportar immediatamente, para os lugares que serão designados, os depositos extrahidos do fundo, para que não aconteça perderem dous terços, e talvez mais do tempo que se poderia empregar na excavação, por não haverem embarcações sufficientes para receber o producto della, como observei quando estive naquella provincia. Conjuntamente com estes trabalhos deve ser estabelecida a mais activa, severa e rigorosa policia para evitar que se façam aterros e caes sem ser debaixo do plano geral meditato, que se deve traçar, e que aquelles se effectuem sem serem cobertos de caes ou muros, ou de estacadas revestidas de taboas ou fachina, de sorte que o aterro uma vez lançado não seja mais levado pelas marés; que as embarcações lancem o lastro no porto ou nas suas immediações dentro d'agoa; para não consentir embarcações encalhadas senão nos lugares para esse fim destinados, e bem assim mastros e outros páos. A instituição das capitanias dos portos muito póde cooperar para o bom exito destas medidas. O que talvez seja mais difficil, mas que he de absoluta necessidade, he não consentir tambem que os despejos da cidade se façam no porto e suas immediações, por ser esse um habito inveterado de immemoriaes annos, e importar essa medida uma mudança completa no systema dos despejos daquella cidade. Porém toca ao governo e á camara municipal della emprehender essa mudança, tão util a conservação do bom estado do porto, quanto necessaria para a salubridade da atmosphera.

Da memoria do engenheiro civil L. L. Vauthier, que o sobredito capitão do porto remetteu a V. Exc., existe um exemplar nesta repartição, mandado por V. Exc. com o aviso de 11 de março de 1846, para ser archivado. Ella contém, na minha opinião, vistas muito interessantes, e parece-me digna de ser consultada quando se pretenda organisar o systema de trabalhos para o melhoramento do porto de Pernambuco; porém não he possivel formar um juizo exacto do merecimento de cada uma das obras que propõe, nem sobre as vantagens e inconvenientes dellas, por ser para isso necessario estuda-la com cuidado e attenção em presença das plantas geral e parciaes a que se refere e não acompanharam, como a V. Exc. participei em officio de 18 do referido mez e anno, no qual pedi essas plantas como parte complementar da dita memoria; falta que não póde ser supprida pelo appendice que com esse fim lhe addicionou o seu autor, apezar de elle assim o asseverar. Outra memoria deve existir sobre o melhoramento do porto do Recife, apresentada em 1817 ou 1818 pelo Exm. general Andréas, cuja habilidade he bem conhecida para que eu tenha nada a accrescentar á esta declaração, senão que muito aproveitará essa memoria aos officiaes que fôrem nomeados para a commissão acima indicada. Consta-me que outra memoria fôra feita pelo finado chefe de esquadra Diogo Jorge de Brito, em 1815 ou 1816, a qual nunca chegou ao meu conhecimento.

Outros trabalhos haverão nas secretarias de estado concernentes ao mesmo objecto, que muito auxiliarão a commissão para apresentar o melhor plano geral das obras necessarias e uteis áquelle porto.

O que fica exposto he quanto se me offerece por agora dizer a V. Exc. sobre o objecto dos officios que acompanharam o citado aviso de 5 do corrente mez, os quaes tenho a honra de devolver.

Deos guarde a V. Exc. Archivo militar, 12 de março de 1847. --- Illm. e Exm. Sr. Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. — *Firmino Herculano de Moraes Ancora*, brigadeiro graduado, director.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO DE 19 DE MAIO DE 1847.

DISCUSSÃO SOBRE A MODIFICAÇÃO E REORGANISAÇÃO DO MINISTERIO DE 2 DE MAIO.

(Continuação do n.º antecedente.)

O Sr. Peixoto de Brito: — Ninguem dirá que esta discussão foi occasionada por um simples requerimento pedindo-se ao governo, que pela secretaria respectiva remettesse a esta casa a lista dos juizes, quér de direito, quér municipaes, que teem pedido licenças e obtido-as com ordenado, ou sem elle. Senhores, a discussão denota mais alguma cousa, denota a anxiedade em que estava a camara de manifestar suas ideias, seus sentimentos a respeito do gabinete actual: póde ser que esta manifestação ainda podesse ser demorada até á discussão do projecto do voto de graças; mas quem não sabe que uma occurrencia extraordinaria teve lugar, e que depois della foi que appareceu a discussão que tem sido levada ao ponto que temos presenciado?

Quanto aos quatro membros do gabinete, eu tenho apenas de dizer que me conformo inteiramente com a opinião emittida pela deputação de Pernambuco.

Feita esta declaração, tenho de fazer uma outra, e he que me dóe bastante que n'um objecto de tanta importancia para o paiz, e para o qual olha o publico com a maior attenção, desejando quanto antes o seu resultado, se trouxesse para a discussão os negocios da provincia de Pernambuco. Em occasião propria teremos materia sufficiente para responder cabalmente ao deputado que nos chama para a discussão de taes objectos.

Considerando de muita conveniencia o que a respeito tem de dizer o meu nobre collega e estimavel amigo, o Sr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, não adiantarei uma só proposição.

Antes, porém, de assentar-me, tenho de fazer uma declaração: protesto perante a camara e perante o paiz inteiro, que he falsa a asserção do *Mercantil* quando diz que em um club formámos a lista dos individuos que deviam compôr o novo ministerio; *(com vehemencia)* he uma calumnia, uma baixa intriga.

O Sr. Nunes Machado (com fôrça): — Calumnia de um miseravel!

O Sr. Peixoto de Brito: — Protesto contra esta asserção!...

O Sr. Nunes Machado: — Contra esse miseravel calumniador!

O Sr. Peixoto de Brito: — He intriga que nos querem armar, igual a est'outra, de que no momento em que foram escolhidos os senadores de Pernambuco, que no momento em que se retirou o ministro que nos era hostil, he que nos apresentamos em opposição, querendo-se assim offuscar a posição honrosa e digna que occupamos na casa, quando he certo que desde o principio da sessão temos dado muitos signaes de opposição....

O Sr. Nunes Machado: — Desde o fim da sessão do anno passado.

O Sr. Peixoto de Brito: — Depois de termos presenciado a conducta do gabinete em todo o anno passado, não era possivel que continuassemos a apoia-lo.

O Sr. Lopes Netto: — O gabinete sabia disto.

O Sr. Urbano: — Sr. presidente, desde hontem que V. Exc. e a casa deviam ter observado o proposito em que eu me achava de não tomar parte nesta discussão. Eu entendi, e ainda entendo, Sr. presidente, que o lugar mais proprio para discussão desta ordem era o voto de graças. Eu lamento que um discurso na casa proferido por um nobre deputado da minha provincia provocasse os meus amigos a tomarem parte, e parte tão activa, em uma discussão anticipada; penso mesmo que não era preciso responder a esse discurso; e se eu tivesse de responder-lhe, limitar-me-hia a aconselhar ao nobre deputado que adoptasse essa lingoagem depois de resignar o lugar que lhe deu nesta casa o partido a que dirige hoje tão graves accusações *(apoiados)*. Esta seria a minha resposta

O Sr. Nunes Machado: — Lá está a sua chronica.

O Sr. Urbano: — Mas, Sr. presidente, já que tomei a palavra, não posso deixar de dizer mais alguma cousa. Accusam-nos de fazermos opposição a um ministerio que segue a mesma politica do 2 de fevereiro. Eu julgo que, se outros factos não existessem para que duvidassemos desta asserção, bastaria o espectaculo que hoje nos dão os nobres deputados *(apoiados)*. O ministerio de 2 de fevereiro mereceu da parte dos nobres deputados uma opposição a mais violenta: hoje dão o seu apoio ao ministerio actual; será porque tenha a mesma politica do 2 de fevereiro?

O Sr. José Pedro: — Os argumentos que apresentam contra nós servem para elles.

O Sr. Urbano: — Os factos, porém, provam que se os nobres deputados teem rasão para apoiar o actual gabinete, nós a temos para combate-lo. Mas deixemos esta discussão para o voto de graças.

Tambem, Sr. presidente, se accusou de ingratidão e até se enxergaram exigencias desregradas da parte da deputação de Pernambuco; e he sobre isto principalmente que tenho de dirigir ao nobre deputado algumas palavras.

Obteve-se um triumpho, diz-se, com a escolha de dous senadores pela provincia de Pernambuco. Os nobres deputados não sei se sabem que o ministerio tem a opinião de que a escolha de senadores he uma attribuição do poder moderador, na qual não tem de intervir o ministerio: portanto, que tem a escolha com o ministerio? Agradecemos em summo grão, Sr presidente, *(apoiados)*, agradecemos com a mais pura sinceridade *(apoiados)* a escolha feita, e sobretudo quando todos os esforços, todos os meios, todos os embaraços se pozeram em pratica para obstarem esse triumpho.

O Sr. Nunes Machado: — Apoiadissimo!

O Sr. Urbano: — Quantos mais foram os embaraços, tanto maior he a nossa gratidão....

O Sr. Nunes Machado: — Apoiadissimo! e da provincia.

O Sr. Urbano: —.... e da provincia.

O Sr. Nunes Machado: — Excepto aquelles que dizem que por esse facto deixam de ser Pernambucanos.

O Sr. Urbano: — E não contentes com esta accusação, dizem que quereremos ministerio a nosso geito, que queremos governar o paiz exclusivamente e a nosso geito: quaes os factos que encontra o nobre deputado para affirmar na casa uma tal proposição? O nobre deputado tem visto que o nosso desinteresse he tal, que temos apoiado o ministerio, tendo nelle inimigos decididos *(apoiados)*; o nobre deputado sabe que ainda o anno passado nós apoiámos o ministerio e declarámos que não tinhamos confiança senão em dous membros que delle faziam parte; apezar de não existir um só membro da deputação de Pernambuco nesse ministerio nós o apoiámos; sabe que apoiámos o ministerio de 2 de fevereiro com todo o enthusiasmo, e o acompanhámos mesmo depois de largar o poder, e ainda estamos promptos para mostrar gratidão a esse ministerio que mereceu o nosso apoio, e correspondeu a nossas esperanças.

O Sr. Netto: — E ás esperanças do paiz.

O Sr. Urbano: — ... mas hoje queremos uma organisação a geito.

O Sr. Nunes Machado: Para que?

O Sr. Urbano: — Consta ao nobre deputado, que alguma organisação se fizesse? Consta que algum club houvesse no qual se resolvesse que só se apoiaria um ministerio organisado com taes e taes pessoas? Donde deriva, pois, essa sua asserção? Do facto de não se terem pronunciado os meus amigos pela continuação do ministerio actual? Eu, senhores, aproveito a occasião para manifestar ainda hoje os meus respeitos e considerações por dous dos nobres ministros; mas, apezar de estarem elles no poder, o ministerio não póde continuar. Não vêem os nobres deputados, não reconhecem a fraqueza em que se acha o ministerio actual pelas divisões e divergencias em que estão os seus membros? E não he esta fraqueza, sem duvida, que chama o apoio dos nobres deputados? Os nobres ministros mesmos hão de reconhecer que elles não estão no caso de fazer o bem do paiz.

O Sr. Nunes Machado: — Muito bem!

O Sr. Urbano: — Um ministerio fraco, sobretudo com as complicações externas que nós temos, não póde desempenhar a alta missão de que se acha encarregado. Organise-se um ministerio composto de pessoas que representem fielmente os principios da maioria da casa, que seja forte pela sua homogeneidade, e terá o nosso apoio o mais franco, sejam quaes fôrem os individuos que o componham *(apoiados)*.

O Sr. D. Manoel: -- Quero ver para crer.

O Sr. Urbano: -- Nós não escolhemos pessoas, e não são pessoas que dirigem os nossos votos; organise-se um ministerio compacto e decidido, que extreme a camara, que mostre qual he a opposição, qual a maioria; um ministerio que governe com as condições do governo representativo, que não trate de chamar a si todos os apoios, e apoios dubios que nada significam, e este ministerio terá a nossa coadjuvação fraca, mas muito sincera, sejam, repito, quaes fôrem as pessoas que delle façam parte *(apoiados)*. Se um procedimento contrario os nobres deputados observarem da parte deste banco, lancem então sobre nós as accusações que hoje sem nenhum fundamento nos dirigem.

Sr. presidente, seja-me licito, já que tomei parte na discussão, fazer mais algumas observações. Ha na casa, senhores, quem esteja convencido da conveniencia publica na continuação, por exemplo, do Sr. ministro dos negocios estrangeiros nesta repartição? *(Pausa)*.

O Sr. Ferraz: -- He impossivel.

O Sr. Nunes Machado: -- Espere pela resposta.

O Sr. Urbano: -- Sejam quaes fôrem as considerações que eu tenha pelo nobre ministro da fazenda, poderei negar que o nobre ministro não está habilitado para exercer esta pasta? Que possa exercer com proveito a da justiça, não o duvido; mas certo não está habilitado para a da fazenda.

O Sr. Barbosa: -- Já examinou-o?

O Sr. Urbano: -- O nobre deputado mesmo o sabe sem ter examinado.

O Sr. D. Manoel dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Urbano: -- Está enganado o nobre deputado.

O Sr. Nunes Machado: -- Não dê resposta.

O Sr. Urbano: -- Está enganado; apezar de fazer uma grande ideia de si, nem todos teem o mesmo orgulho e amor proprio do nobre deputado.

O Sr. D. Manoel: -- Não aspiro ao poder.

O Sr. Peixoto de Brito: -- Não desça, Sr. Urbano; não responda.

O Sr. Urbano: -- Da parte do nobre deputado não seria censuravel aspirar ao poder.

O Sr. D. Manoel: -- Não posso; não tenho forças.

O Sr. Presidente: -- Attenção!

O Sr. Urbano: -- Sr. presidente, foi sómente para dar estas explicações, e sobretudo para arredar as impressões de uma intriga mesquinha e vil, qual a que vem hoje no *Mercantil*, que eu tomei a palavra. Fique a camara convencida de que nós estamos dispostos a apoiar qualquer ministerio, sejam quaes fôrem as pessoas de que elle se componha, comtanto que essas pessoas representem os principios da maioria da camara, e tenham uma tal conexão entre si, que formem um ministerio compacto, capaz de fazer a felicidade publica. Eu não entendo o ministerio cujos membros dizem: -- Isto não he da minha repartição --. Não entendo ministerio cujos membros dizem que não teem partido; não comprehendo governo representativo sem partido *(apoiados)*, nem parlamento sem partidos. um governo representativo sem partidos na camara seria uma verdadeira crise *(apoiados)*. O que he governo representativo? He governar segundo os interesses e sentimentos nacionaes; e como se podem estes manifestar senão por meio de partidos? Supponha-se uma camara em que não haja partidos; o que representa ella? Qual o pensamento que a domina? A vontade cega e arbitraria do ministerio, e não o voto nacional.

Uma voz: -- A justiça.

O Sr. Urbano: -- A justiça, quando se considera em relação aos individuos, he sem duvida sagrada e necessaria; mas o que he a justiça sem politica?

Outra voz: --Não ha!...

O Sr. Urbano: -- He muito abstracta: não se póde em politica fazer inteira abstracção da justiça, mas não he a justiça que dirige a politica, a qual repousa essencialmente nas conveniencias publicas.

Terminarei aqui as observações que tinha a fazer.

O Sr. Coelho: --Sr. presidente, se eu remonto ao objecto que serve de base á discussão, isto he, á materia do requerimento, vejo que elle não tem alcance politico; não obstante, toda a discussão se tem desviado da direcção que devia ter em relação a essa base, pois não se tem tratado senão de examinar as causas de reorganisação do ministerio, e em seguida se tem discutido sobre a politica que terá o gabinete assim reorganisado, e finalmente se tem procurado indagar se o mesmo gabinete poderá alcançar a maioria da camara. Mas qual será o resultado de toda esta discussão? Poderá, por meio de uma votação, fazer-se desde já sentir ao paiz, que o gabinete continúa ou não a merecer a confiança do corpo legislativo? Seguramente que não. Logo, esta luta, que parece travada entre a camara e o ministerio, trará um resultado esteril; he sim um estado de luta, mas que se assemelha á de dous combatentes, que gastam todas as munições dando um contra o outro tiros fóra do alcance, e depois ficam ambos os combatentes nas mesmas posições sobre o campo da batalha. Esta questão sobre a politica do gabinete, esse exame dos actos por elle praticados, a confrontação desses actos com o programma por elle outr'ora apresentado, para sabermos se elle o satisfez, e para emfim conhecermos se o gabinete foi fiel aos principios legados pela politica do 2 de fevereiro, deve essa questão ser removida ou adiada para occasião opportuna, e vem a ser para a discussão do voto de graças: he ahi que se deve incluir louvor ou censura ao gabinete; então sobre esta censura ou louvor uma votação da camara decidirá categoricamente se o gabinete tem ou não a sua confiança. Eu, pois, julgando que a discussão em seu ultimo resultado não trará um pronunciamento qualquer sobre a opinião da maioria da camara, e que apenas poderá apresentar opiniões individuaes sem significação decisiva, não quero entrar nesta discussão, no pé em que ella se acha.

Pedi a palavra sómente para rectificar um facto, de que se fez hontem menção na camara. Um nobre deputado de Pernambuco, produzindo algumas considerações, as quaes pareciam envolver censuras ao gabinete, fez menção de um facto relativo á provincia de Pernambuco, a saber: -- que alli se conservavam duas das primeiras autoridades da provincia em hostilidade manifesta --, dizendo que o commandante das armas, brigadeiro Seára, como que se ha tornado desobediente á autoridade do presidente da provincia. Citando este facto e querendo com elle mostrar a desharmonia governativa existente, o nobre deputado ainda avançou mais que por uma repartição se dirigiam censuras ao presidente da provincia, entretanto que por outra repartição censuras eram feitas ao commandante das armas --. O nobre ministro da guerra, respondeu ao nobre deputado, meu amigo, a quem me refiro, e tratando desta imputação que lhe era feita, disse que não só lhe não constava officialmente que o presidente estivesse em hostilidade com o general commandante das armas, mas até que muito se maravilhava que os nobres deputados de Pernambuco se apresentassem censurando a conducta desse general, quando elles tinham solicitado a nomeação desse individuo ao deputado de Santa-Catharina, que nesse tempo era ministro da guerra. Ora, he para rectificar este facto, e para explicar o modo por que teve lugar essa nomeação, e tambem para arredar de meus amigos a imputação que lhes he feita de terem solicitado tal nomeação, que tomei immediatamente a palavra. O facto não se passou como crê o nobre ministro, e eu attribuo a inexactidão que commetteu neste ponto á circumstancia de não estar então o Sr. ministro da guerra na côrte, mas sim na presidencia de Minas.

Para explicar as circumstancias dessa nomeação, remontarei a uma época mais atrasada.

Sabe a camara dos acontecimentos deploraveis que tiveram lugar na provincia das Alagôas, quando parte da população daquella provincia, por causas que me não cumpre agora examinar, se sublevou contra a autoridade legitima do governo. A noticia de taes acontecimentos chegou a esta côrte a 17 de outubro de 1844, e no dia seguinte, mal se completaram 24 horas, já para lá sahia uma expedição de 420 praças promptas de tudo, e conduzidas pelo mesmo vapor que tinha trazido a noticia, entrando no numero dessas praças o general Seára, commandante da expedição. Chegando alli esse general, a ordem publica foi promptamente restabelecida, os grupos sediciosos se debandaram por toda a parte em presença das fôrças regulares do governo, e o ataque da Atalaia em 21 de novembro e logo em seguida o de Muricí restabeleceram completamente a ordem na provincia. Entendeu então o governo, que se achava concluido um de seus primeiros deveres -- comprimir de prompto a desordem e firmar a acção legal da autoridade publica. Mas, tendo assim concluido a pacificação material daquella provincia, julgou que ainda outro dever lhe incumbia, e era tratar da pacificação moral, e que o digno presidente da provincia e esse general commandante das tropas, que aliás tinham sido muito habeis e idoneos para conseguir a pacificação material, não poderiam por isso mesmo ser muito proprios para continuar essa pacificação na parte moral, porque autoridades, que teem figurado activamente em certos actos com emprego da fôrça, podem não ser muito proprias para outros em que convenha a brandura. Podia mesmo a autoridade publica, não por si, mas por outros, ver-se embaraçada com exigencias que retardassem as vistas ulteriores do governo para o fim da pacificação moral.

Poder-se-ha, porém, dizer que, depois de comprimido por meio da fôrça esse movimento, devia começar a época da ponição; mas a politica desse gabinete de que fiz parte foi sempre moderada, foi a que proclamou desde que tomou conta da administração. Considerou, pois, o gabinete que não era politico punir grandes massas, o que he mesmo conforme á opinião de todos os publicistas. Quando um grupo consideravel de individuos se torna criminoso, praticar com rigor a punição ha de ser muitas vezes impolitico. Estas punições em grande escala, as punições em massa podem muitas vezes degenerar em perseguição e crueldade. Nesta parte, ha alguma differença entre a politica do gabinete de 2 de fevereiro, e a de outros gabinetes que o precederam.

Mas entendeu o governo que devia mudar estas duas autoridades da provincia das Alagôas, isto he, o presidente da provincia, o nobre deputado do Pará, meu amigo e collega, e o general Seára, que tinha commandado as fôrças victoriosas da legalidade. Então em novembro de 1844 (chamo a attenção para as datas) o governo nomeou para presidente o muito digno senador o Sr. Lopes Gama (proferindo este nome, elle serve de garantia ao que passo a avançar, pois o Sr. Lopes Gama he hoje collega do nobre ministro da guerra), que pelos seus conhecimentos, sua illustração, sua probidade e pratica de negocios publicos, e sobretudo pelas suas maneiras conciliadoras, entendeu o governo que era o mais proprio para substituir dignamente ao nobre deputado do Pará, que então presidia a provincia. Esse nobre senador, na conferencia que comnosco teve, combinando sobre varias medidas que elle julgava convenientes para o bom desempenho da missão de paz que lhe era confiada, ponderou a necessidade de um official superior que substituisse ao Sr. brigadeiro Seára, pelas mesmas rasões de que um general victorioso não seria o mais idoneo para coadjuva-lo na pacificação por meios de brandura, e lançou as vistas sobre o Sr. brigadeiro Marques Lisboa, hoje nosso collega, e então commandante das armas de Pernambuco. Foi, pois, assim resolvida a exoneração do Sr. Seára do commando das fôrças das Alagôas. Ora, como ficasse então vago o commando das armas de Pernambuco, e não seria de justiça dar exoneração pura e simples a esse general que nas Alagôas tinha prestado bons serviços a favor da causa da legalidade com demonstrações de pericia e bravura, foi esse general, por conveniencia politica, demittido das Alagôas, passando por troca para commandante das armas de Pernambuco.

O Sr. Nunes Machado: — Agora a parte que tivemos.

O Sr. Coelho: — Ora, em tudo isto não poderiam os Srs. deputados por Pernambuco ter parte: tudo foi decidido em algumas horas em novembro de 1844, quando os nobres deputados de Pernambuco não estavam na côrte, e quando mesmo eu não tinha a honra de conhecer individualmente toda a deputação de Pernambuco, que hoje me honra com a sua amizade. Eu só conhecia então os Srs. Nunes Machado, Carvalho de Mendonça, Urbano e Peixoto de Brito, e nenhum destes senhores se achava na côrte. Portanto, não podia ser pelo pedido de meus amigos, que o governo fizesse a nomeação do general Seára para commandante das armas da provincia de Pernambuco. Foi uma nomeação puramente militar e de conveniencia politica; e nada mais.

Julguei do meu dever fazer esta explicação, para restabelecer o facto e para arredar de meus amigos uma imputação, que de algum modo podia parecer odiosa.

Sr. presidente, quanto ao facto, eu me tenho explicado; quanto á discussão, eu já disse que não julgo que ella possa produzir um resultado util, ou por outra, esta discussão fará apenas presumir que a maioria da camara poderá ser hostil ao governo; mas o requerimento em discussão, que tem por fim pedir ao governo uma relação dos juizes municipaes e de direito licenciados, posto á votação, não define nada e não tem alcance politico; não vejo no que occorre senão anxiedade de combater, mas sem esperança de victoria nem de derrota. O campo da batalha deve ser o voto de graças. Não digo que tomarei parte nessa discussão; talvez seja obrigado a isso, re continuarem as imputações odiosas á politica do gabinete de 2 de fevereiro; então, por dever de honra, em propria defesa, eu procurarei repellir a accusação injusta de que o gabinete de 2 de fevereiro pretendeu plantar a politica da divisão, e repartir o paiz em dous grupos de vencedores e vencidos, sendo uns considerados como reprobos condemnados ao inferno do Dante, e outros como puros e bemaventurados. Por agora direi que, quando esse gabinete entrou na direcção dos negocios publicos, achou tres provincias importantes abaladas, e nellas tres processos abertos á imitação de tres sorvedouros, onde, como no inferno do Dante, se lançavam os infelizes sem esperança de salvação; e o gabinete de 2 de fevereiro, conhecendo que a primeira necessidade do paiz era a paz publica, não teve outro empenho senão o de fazer cessar esse anathema de proscripção que pesava sobre uma grande parte de familia brasileira. He o que tenho a dizer.

O Sr. Limpo de Abreu (profundo silencio): — Direi poucas palavras. Eu sinto em extremo que fosse chamado a esta discussão; mas, como o nobre deputado por Pernambuco me attribuio palavras não proferidas por mim no anno passado, sou obrigado a protestar contra esta asserção do nobre deputado.

O nobre deputado por Pernambuco disse que, quando se dissolveu o gabinete de 2 de fevereiro, de que eu fiz parte, declarei na camara, que me parecia pouco honesto, que, tendo sahido do ministerio o membro que tinha para elle convidado os outros, ficassem esses membros que tinham sido convidados pelo ministro que sahia. Para mostrar que o nobre deputado de Pernambuco se enganou completamante, não lerei o discurso que proferi em 12 de maio de 1846, para não tomar o tempo á camara; mas peço ao nobre deputado, que leia com vagar esse discurso, e verá que eu não avancei tal proposição. Eu o que disse foi que, tendo-se os ministros dos negocios estrangeiros e da fazenda associado ao ministro do imperio na opinião de que um dos nossos officiaes de marinha havia desrespeitado a autoridade do governo, e que convinha que elle não fosse elogiado, como foi por actos em algum dos quaes consistia essa falta de respeito, não se podendo recolher o aviso que se expedira nesse sentido, julgaram esses dous membros do ministerio que se tinham associado a esta opinião, que deviam retirar-se, acompanhando o ministro do imperio. Se porventura eu tivera dito essas palavras que proferio o nobre deputado por Pernambuco, dellas se podia deduzir que eu censurava que os ministros que fazem parte de um gabinete se conservassem, quando se retirava aquelle que os tinha chamado. Isto não he exacto; eu não disse essas palavras; nem eu creio que do facto da conservação de tres ministros que foram convidados pelo ex-ministro da fazenda para fazerem parte do gabinete de 5 de maio, lhes possa resultar algum desar.

Sr. presidente, foi este o fim principal por que pedi a palavra; porém, como pedi a palavra, justo he que eu offereça algumas considerações geraes sobre a discussão que tem havido.

Eu entendo, como me parece que entende toda a camara, que esta discussão não terá resultado algum util. Póde ser que esta discussão tivesse por fim a manifestação da opinião de alguns grupos ou fracções da camara acerca do actual gabinete; mas destas manifestações que teem havido não póde concluir-se: 1.º, se o governo actual terá ou não terá maioria: 2.º, se, não tendo maioria o gabinete actual, existe organisada uma opposição tal que seja licito esperar que do seio della possa organisar-se um ministerio que offereça maiores garantias de conservação e de fôrça, para dirigir os negocios do paiz com maior vantagem do que os poderá dirigir o gabinete actual. Se tivermos de attender ás manifestações que teem apparecido..... permittam-me os nobres deputados, que eu lhes faça notar uma parte do discurso do illustre deputado pela Parahyba do Norte. Esse nobre deputado accusou o ministerio, entre outras cousas, porque elle tem conservado os presidentes das provincias de Minas, San-Paulo, Pernambuco, Rio-de-Janeiro.

O Sr. França Leite: — Não fallei em Minas.

O Sr. Limpo de Abreu: — Ha de perdoar: eu ouvi mencionar esse presidente. Prescindirei, porém, da provincia de Minas, mas o nobre deputado fallou nella. Uma das rasões por que o nobre deputado da Parahyba do Norte censurou com mais fôrça o gabinete actual, foi porque persiste e tem persistido em conservar os presidentes das provincias de San-Paulo, Rio-de-Janeiro e Pernambuco; entretanto, he evidente, pela manifestação de outros grupos ou fracções da camara, que a conservação destes tres presidentes foi e he uma das condições, sem a existencia da qual não se prestaria apoio a governo algum. Se, pois, como he natural, alguns membros, que acompanham o nobre deputado da Parahyba do Norte nos motivos por que fazem opposição ao gabinete actual, concordarem com o nobre deputado nesta rasão, um novo gabinete que se formar poderá contar com uma maioria a seu favor? Pelo menos he para mim duvidoso. S. presidente; além disso, eu direi que os ministros que teem feito declarações perante a camara, depois da modificação por que passou o gabinete, disseram que o gabinete actual pretendia seguir a politica do gabinete de 2 de fevereiro. Se esta politica he a que tem sido sustentada pela maioria da camara, se esta fôr a politica que o gabinete actual tiver de seguir, eu creio que a maioria, que sustentou o gabinete de 2 de fevereiro, devia sustentar o gabinete actual.

Mas disse-se que o gabinete que succedeu ao de 2 de fevereiro não foi fiel a esta politica: depois examinarei esta outra questão quando fôr occasião. Eu admitto, porém, ainda uma hypothese; admitto que a modificação que soffreu o gabinete de 5 de maio importa uma modificação politica; resta a saber se esta modificação politica, qualquer que seja, poderá ser sustentada pela maioria da camara. O que deverá fazer o gabinete no caso de que esta politica, assim modificada, não seja sustentada pela maioria da camara? Eu entendo, Sr. presidente, que a maioria da camara he necessaria para que um gabinete possa marchar, dirigir os negocios publicos; mas, se no paiz não dominarem as opiniões da maioria da camara, se o gabinete estiver conscio, estiver convencido de que assim acontece, eu tenho que o ministerio não esta obrigado a submetter-se á decisão da maioria da camara: ha outro juiz competente, e eu accusarei de nimiamente fraco, eu accusarei de desrespeitador das prerogativas da côroa a todo o ministerio, que, tendo aceitado, com a confiança da coróa, a incumbencia de governar o paiz, se retirar, sem que ensaie todas as provas constitucionaes para se assegurar (*muitos apoiados*).

O Sr. Junqueira: — Peço a palavra para responder.

O Sr. Limpo de Abreu: — ..... de qual he a opinião do paiz.....

O Sr. Nunes Machado: — Muito bem, consulte-se a opinião do paiz.

O Sr. Limpo de Abreu: — ..... para decidir entre o gabinete e a opinião das camaras (*apoiados*).

O Sr. Peixoto de Brito: — Nós não recuamos.

O Sr. Nunes Machado. — He preciso ver com quem está o paiz.

O Sr. Junqueira: — Dissolver cada dia a camara!!! Nada melhor (*com fôrça*)! Vou responder ao nobre deputado.

O Sr. Limpo de Abreu: — Para que eu seja bem entendido, repetirei (*apoiados*).....

O Sr. Nunes Machado: — Esses argumentos não pegam em 1847.

O Sr. Limpo de Abreu (com fôrça): -- ..... repetirei as ultimas palavras que disse. Eu accusarei de nimiamente fraco, e até de desrespeitador das prerogativas da corôa, a todo o ministerio, que, tendo a confiança da corôa, sem ensaiar as provas constitucionaes, resignar o poder, não direi já, diante da manifestação de differentes grupos, mas mesmo na presença de uma votação da camara. O juiz competente entre as camaras e o governo he a nação (*apoiados*), á qual todos devem curvar-se.

Terminarei, Sr. presidente, aqui as minhas observações.....

O Sr. Wanderley: — He doutrina geral. E a applicação?

O Sr. D. Manoel: — Não he preciso.

O Sr. Limpo de Abreu: — Terminarei as minhas observações.....

O Sr. Rodrigues dos Santos: — A applicação?

O Sr. Junqueira: — Eu a faço.

O Sr. Limpo de Abreu: — Terminarei as minhas observações, dizendo que não vejo motivo para que alguns nobres deputados tenham estranhado que uma das fracções da camara, que constantemente fez opposição ao gabinete de 2 de fevereiro, tenha promettido apoio a esta administração (*apoiados*). Não he facto que nas sessões passadas essa fracção da camara votou muitas vezes com uma grande fracção da maioria da camara? O que resta saber he se a fracção da camara, que, unida a essa outra fracção, deu por diversas vezes maioria ao gabinete passado, tem renunciado aos seus principios, tem admittido principios diversos; ou se a outra fracção, que nessa occasião votou contra a ministerio, tem na sua marcha transposto os principios que havia sustentado. Esta he que seria a questão.

Aqui terminarei as observações que tinha a fazer.

O Sr. Presidente declara que não póde dar a palavra ao Sr. Junqueira e ao Sr. França Leite, por já terem fallado uma vez. Em discussão de requerimentos, o regimento não permitte fallar mais de uma vez.

(*Continuar-se-ha*).

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 4:381,537

Descarrega hoje, 17.

Galera -- *Seraphina* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral.	705,320
Provincial	318,430
Diversas provincias	50,053
	1:073,803

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Calhão-de-Lima; 61 dias, galera dinamarqueza *Wodin*, de 223 toneladas, capitão B. Bandixon, equipagem 14, carga guano; ao capitão.-- Vem refrescar e segue para Baltimore.

Hamburgo; 52 dias, escuna hamburgueza *Christini*, de 140 toneladas, capitão Christian Faggenbrock, equipagem 8, carga fazendas e ferragens; a Kalkman & Rosenmund. Passageiros com destino ao Pará, A. Neuyebaner, sua mulher, 4 filhos menores e uma criada; Elizabeth Waidmann.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Jupiter*, capitão Antonio José dos Reis, carga varios generos e 4 escravos a entregar.

Declarações.

O vapor *Imperatriz* foi transferido para serem fechadas as malas, hoje, 17 do corrente, as 11 horas da manhã impreterivelmente.

--O arsenal de marinha compra, no dia 19 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, 500 folhas de cobre de 24 arrobas; 200 ditas de 18 arrobas; 700 libras de pregos de cobre, de forro; 350 varas de algodão entrançado; 4,500 pregos de costado, de forro; 14,000 pregos de batel grande; e 4,000 ditos de cobre, de 5 á 6 pollegadas.

As pessoas, que semelhantes generos quizerem vender, são convidadas pelo Illm. Sr. inspector a comparecerem nesta secretaria, no indicado dia e hora, com as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 16 de junho de 1847.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que, em cumprimento das ultimas ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, receberá nesta secretaria propostas para o fretamento de uma embarcação com commodos sufficientes para levar á ilha de Fernando os generos e mais objectos a ella destinados, anteriormente annunciados; sendo o recebimento das propostas de hoje em diante, desde as 8 horas da manhãa, até as 3 da tarde, até ser effectuado o referido fretamento.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 16 de junho de 1847.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico a quem convier, que, no dia 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, se contratará o fornecimento dos viveres de que precisarem os mesmos estabelecimentos no semestre de julho a dezembro do corrente anno, a saber: -- farinha de mandioca, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado e de caroço, toucinho de Santos, vinagre de Lisbôa, vinho branco, aletria, macarrão, talharim, arroz pilado branco, lenha de mangue d'achas regulares, azeite doce e de carrapato, sabão preto, pão e bolacha, sendo o pão de quatro onças cada um. Os pretendentes compareçam no lugar e hora aprazada, munidos de suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de junho de 1847. O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Publicações Litterarias.

Sahio á luz, e vende-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, pelo preço de 160 rs. cada exemplar, o

CATECHISMO
DE
NOÇÕES GERAES,
EXPLICADAS
A' PRIMEIRA INFANCIA.

Claras e succintas perguntas e respostas, adaptadas ás capacidades noveis, acerca de diversos objectos, com o conhecimento dos quaes devem os meninos sahir das escolas de primeiras lettras, para que, ao transporem o limiar das aulas maiores, não entrem nellas ás cegas, e em estado de não perceberem a linguagem dos preceptores: eis o que contém esse apreciavel livrinho.

Leiam-no os directores das preditas escolas; e de certo o adoptarão, de preferencia a outros muitos que estão em voga, sem que tenham o merito do que ora se annuncia.

Aos pais de familia, maritimos, fazendeiros e a todos os interessados na saúde propria e alheia.

Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœpathicas e notas ao mesmo, 2 folhetos; noticias elementares da homœpathia, ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familias, 1 folheto: vende-se na rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, no dia 17 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*: para escravos a frete, ou passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

-- Para a Bahia seguirá, por estes dias, o hiate *S. Benedicto*; ainda póde receber alguma carga miuda: a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

Leilões.

-- O Exm. Sr. general Seára fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a esplendida mobilia da casa de sua actual residencia, na rua Nova, consistindo em riquissimos tremós, sofás, uma linda mesa de meio de sala, um soberbo guarda-vestidos, de mogno, marquezas, cadeiras e toucadores, tudo no melhor estado e do gosto mais moderno, e de um optimo piano de excellentes vozes, um oratorio de lindo gosto, uma grande mesa de jantar e outras pequenas, ditas para jogo, uma caixa completa para voltarete com fixas, toucadores, jarros de porcellana fina, para o adorno de salas, lampeões de globo, lanternas, com mangas, muita louça de mesa, apparelhos para chá, esteiras de sala, 1 carro coberto, de 2 rodas, com arreios e seu competente cavallo, sellins e pertences para montaria, e multiplicados outros artigos, tanto necessarios, como proprios para qualquer casa, inclusive obras de prata, etc.: hoje, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no lugar supradestinado.

-- No armazem de Fernando José Braguez, junto á Conceição, se fará leilão de cento e tantas latas de marmelada de 4 e 2 libras, hoje, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, por conta e risco de quem pertencer.

Avisos diversos.

LOTERIA
DO
THEATRO PUBLICO.

O thesoureiro desta loteria affirma que as respectivas rodas andam infallivelmente no dia 2 de julho proximo futuro, como tem mui terminantemente declarado. O resto dos bilhetes que existem, será vendido sómente até o dia 17 do corrente mez, no qual devem as pessoas que teem apartado bilhetes vir recebê-los, certos de que, se assim o não fizerem, serão elles, com os que ainda restarem, entregues, no dia 18, a uma sociedade que os toma por sua conta.

O NAZARENO N. 45,
está á venda as duas horas na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. Recommenda-se a leitura deste numero, que está muito interessante.

— Precisa-se de uma ama estrangeira, para tomar conta da administração de uma casa de um homem solteiro, que saiba coser e engommar: na rua Nova, n. 28, defronte da Conceição.

-- Perdeu-se um brinco de ouro, que cahio da orelha de uma senhora, desde o becco do Espinheiro até a rua do Sebó: quem o achou leve a rua do Sebo, n. 38, que será bem recompensado.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 15 do corrente, querer alugar um sitio, por anno, para uma familia, dirija-se a rua da Praia, n. 46.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Sebo, n. 3.

— O distribuidor deste *Diario* na cidade de Olinda faz publico que elle se encarrega da entrega de cartas, papeis e pequenas encommendas para a mesma cidade, mediante uma pequena gratificação, alem das cartas serem franqueadas; incumbe-se de tirar provisões para oratorio, confissão e qualquer outras; de obter despachos das autoridades da mesma cidade e tirar certidões de qualquer repartição; assim como de conduzir papeis de importancia: elle partirá todos os dias das 6 as 7 horas da manhãa, e no dia seguinte ás mesmas horas dará solução do que lhe for encarregado. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se, no Recife á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a qualquer hora do dia, e em Olinda, na sua residencia, rua do Amparo.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

SOCIEDADE UNIAO' PERNAMBUCANA.

O primeiro secretario desta sociedade convida a todos os Srs. socios para sessão extraordinaria, sexta-feira, 18 do corrente, as 6 horas e meia da tarde.

-- Quem annunciou querer empenhar um moleque de 14 annos, dirija-se a rua Nova, n. 16.

-- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de familia, que cose e corta todas as costuras pertencentes a senhora, e tambem cose costuras para homem e corta algumas cousas: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Rangel, venda n. 4.

— Aluga-se a casa n. 42 da rua da Alegria, com commodos bastantes, e preço commodo: na rua da Aurora, n. 44.

-- Dá-se, para morar de graça, casa a alguma mulher capaz, que seja só, para fazer companhia a uma senhora: na rua das Larangeiras, n. 14, primeiro andar.

-- Hoje, pelas 4 horas da tarde, a porta do Sr. juiz de orphãos, ha de ser arrematado um escravo penhorado a viuva de Antonio Vaz de Oliveira.

--O dono do sitio Chacon, na conformidade de seu aviso, póde mandar botar, desde agora, no sitio da Piedade, em Cruz-de-Almas, ao pé da tamarineira, 50 leixes de capim de semente, e a proporção da planta se irá comprando mais.

-- Quem annunciou querer empenhar ou vender um moleque, dirija-se a casa das aferições; na rua das Larangeiras.

-- Os Srs. assignantes do Echo dos Folhetins podem mandar receber, na rua do Crespo, primeiro andar do sobrado n. 14, os numeros de 17 até 40 da dita publicação, e ao mesmo tempo satisfazer o importe de 6 mezes de assignatura que hoje devem. (7,680 rs.)

O numero 17 do Echo vem a ser o primeiro do romance — Piquillo Alliaga. —

-- Quem annunciou querrer arrendar um sitio para uma familia estrangeira, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, primeiro andar da casa onde mora o Snr. doutor Nabuco; cujo sitio he na estrada do Manguinho, e tem muito mais commodos do que os que se exigem.

-- Maria Gomes de Oliveira embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome José.

-- Quem annunciou querer empenhar, ou vender um moleque, dirija-se a Camboa-do-Carmo, n. 46.

-- Quem annunciou querer hypothecar, ou vender um moleque, dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de idade de 14 a 16 annos: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

— Ninguem compre e nem faça negocio com Antonio Francisco Alves, a respeito de uma catraia que elle comprou ao Sr. Araujo, porque se acha embargada pelo juizo do civel da primeira vara: e este annuncio servirá de cautela a quem não quizer ser prejudicado.

— Manoel Maximiano Guedes embarca para o Rio-de-Janeiro o escravo Antonio, por ordem de seu senhor, Bernardo Paes de Vasconcellos.

-- Joaquim José de Souza Serrano dá lições de rhetorica e geographia. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se as Cinco-Pontas, sobrado do fallecido Peixoto.

-- Precisa-se de uma ama para casa, que saiba cozinhar, para um homem solteiro: na Lingoêta, casa n. 3, se dirá quem precisa.

-- O coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Tiburcio, crioulo.

-- Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, que entenda bem daquelle trafico, gose boa nomeada, e dê fiador a sua conducta: na rua larga do Rozario, n. 18.

-- Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

-- Precisa-se de costureiras: na casa de modas francezas, no Atterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Luiz Paulino vai ao Rio-de-Janeiro com sua familia.

-- Arrenda-se o sitio Jacaré, perto da Cruz-de-Almas, com boa casa de vivenda, grande cavallariça, muitos arvoredos de varias qualidades, e excellentes baixas circuladas d'agoa: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 18.

--Na porta do Illm. Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, no dia 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, por ser a ultima praça, se hão de arrematar os animaes seguintes: uns bois mansos, de carro; bestas, com filhas; quartáos e garrotes: por execução de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha contra Marcos Bezerra Campello.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAREM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e a despacharem-se escravos: tudo com muita brevidade e por preço muito commodo; do que se tem já dado exuberante prova.

--Aluga-se o segundo andar da rua da Cadeia-Velha, n. 3, e o primeiro da casa n. 5: a tratar na mesma rua, n. 5. Na mesma casa vende-se o preconisado oleo para fazer nascer e conservar o cabello, vindo de seu autor, da cidade de Braga.

DENTISTA.

Rua da Cruz, n. 7, primeiro andar.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-se resolvido ficar mais algum tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; emformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ás ultimas descobertas tanto na America como na Europa.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja: assim como tem e apromptа quaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

-- João José de Carvalho Moraes, agente, nesta praça, do contrato do tabaco do reino de Portugal, participa ao respeitavel, publico que pelo ultimo navio chegado de Lisboa recebeu ordem daquelle contrato, para de hoje em diante poder vender a retalho o rapé princeza de Lisboa, a 3,200 rs. cada bote, e em caixas, a 3,000 rs., a dinheiro a vista; bem como declara que não troca rapé a pessoa alguma por outro motivo que não seja mofado.

--- Aluga-se o primeiro andar da propriedade n. 49, da rua da Cruz do Recife, preparado de novo e proprio para pouca familia: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

--- Perdeu-se um brinco de ouro com o feitio de cabaça, o qual tem um diamante na roseta, e pengentes embaixo, do lugar do Manguinho até a Boa-Vista: quem o achou ou o apprehender, queira leva-lo ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de ourives, n. 23.

-- O Dr. Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, e declara que sempre o acharam prompto a receitar, e fazer todas as operações de cirurgia.

--Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

--- Aluga-se a casa terrea da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a de San-José, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão; um sotão com duas camarinhas, sala e pequena cozinha; de sorte que podem morar dous moradores independentes, ou com communicação. Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Aluga-se, por 8,000 rs. mensaes, uma boa casa que tem duas salas, seis quartos, cozinha e copiar, no Aterro-dos-Afogados, n. 187: trata-se na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

--- Offerece-se para ama de leite uma parda casada e sem filhos, por seu marido se achar enfermo: na rua da Penha, n. 23, segundo andar.

-- Precisa-se alugar, por anno, para uma familia estrangeira, um sitio que tenha boa casa, cocheira, capim para dous cavallos, e boa agoa, preferindo-se no Manguinho, Cruz-de-Almas, Ponte-da-Magdalena, ũ até Estrada-Nova: quem tiver annuncie.

ATTENÇAO'.

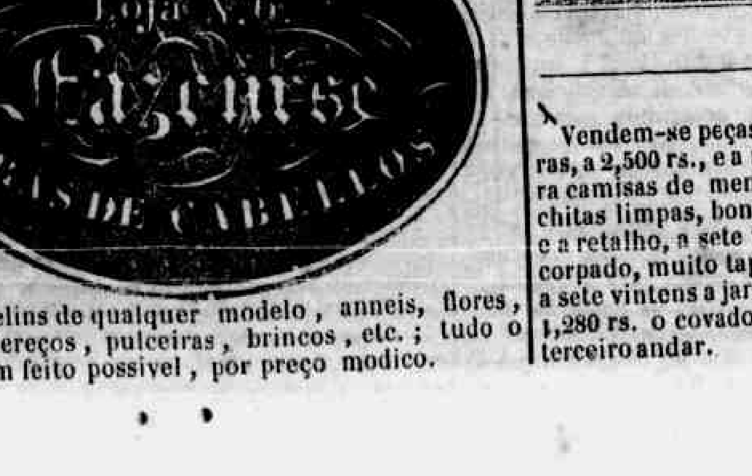
Quem quizer dar 100,000 rs. nesta praça a receber no Rio-Grande-do-Sul, dando-se alguma conveniencia, dirija-se a rua de Hortas, n 16.

-- Na rua da S.-Cruz, venda n. 3, precisa-se de um caixeiro. Na mesma venda se dirá quem dá dinheiro a juros com penhores de ouro.

-- Scientifica-se ao Sr. proprietario da propriedade Chacon, que mande botar 50 arrobas de capim para semente, no sitio dos Afflictos, confronte a igreja, casa pintada de azul: isto por esta semana.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Januario de Carvalho queira annunciar a sua morada, ou ir a rua da Aurora, n. 54, segundo andar, afim de se tratar de negocio de interesse.

-- Negociam-se 30 acções da companhia de Beberibe, pela entrada de 80 por cento: a quem este negocio convier, póde dirigir-se a rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.



Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

-- Aluga-se a casa da rua da Cruz, no Recife, de 3 andares, sotão e armazem, aonde mora Colombiez Didier & C., por commodo preço: a tratar na rua do Livramento, n. 6, segundo andar.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento, sobrado n. 1, e precisa de bons officiaes de seu officio.

-- Ainda estão para se alugar, por preço muito commodo, as casas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, com quintal, cacimba, portão para os fundos e porto de embarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

-- O engenheiro Milet tem aberto na sua casa, na rua do Crespo, n. 14, um curso completo, theorico e pratico de arithmetica e geometria, e pretende abrir outro de algebra.

-- O abaixo assignado faz publico, que em junho do anno proximo passado se evadiram de seu engenho os escravos Pedro Angico, Bernardo, Catharina e Maria, dos que foram apprehendidos a Luiz Candido Carneiro da Cunha; e segundo as informações das pessoas, que os seguiram, soube que foram para a casa de D. Joaquina Maria Pessoa de Mello, sogra do dito Luiz Candido, em cuja casa então este se achava; e que em 29 do mez passado evadio-se tambem o escravo Alexandre, que tambem foi para casa do dito Luiz Candido, pois que, além de outras informações, o escravo Pascoal, que tambem evadio-se e foi pegado proximo á casa do referido Luiz Candido, declarou que fugira por insinuações do dito Luiz Candido, que o mandara reduzir para o mesmo e todos os outros que tinham sido tirados de seu poder pela justiça. E como a policia de Goianna não offereça actualmente a menor garantia, para que sejam os ditos escravos tirados de onde se acham e entregues ao seu senhor, e o mesmo Luiz Candido seja actualmente coronel de legião, e delegado, e assim nada se possa conseguir contra elle; o abaixo assignado desde já protesta haver os seus escravos, e usar dos meios que as leis facultam, esperando sómente que a justiça em Goianna possa ser administrada imparcialmente, e que a policia se preste á execução das leis, e não a proteger aos que a infringem e procuram reter o que não he seu. Este será diariamente publicado em o *Diario*, emquanto me não forem restituidos, quér amigavel, quér judicialmente, os escravos assim extraviados e seduzidos. -- Recife, 2 de junho de 1847. -- *João Vieira da Cunha.*

-- Alugam-se, por preço commodo, as lojas de um sobradinho na rua da Praia, com commodos para pequena familia, e para negocio: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

--Precisa-se alugar um preto que entenda de sitio, para delle tratar; quem o quizer alugar por mez, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 25, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, e que tenha pratica do mesmo negocio: defronte da ribeira da Boa-Vista, venda n. 60.

--Joaquim Marcellino da Silva, vendo o insultante annuncio do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, no *Diario de Pernambuco*, n. 131, de 15 do corrente junho, empraza ao mesmo Sr. José Maria Gonçalves Ramos, para que haja de publicar pelas gazetas desta cidade os factos do annunciante, que o teem constituido *de conducta pessima e imorrigivel*; e quaes *esses embustes grosseiros e bem proprios de um individuo a quem a todos os respeitos cabe o epiteto de proletario*; na certeza de que, não declarando, ficará tido e reputado pelo calumniador mais vil e infame, sem que todavia o annunciante o tema.

-- Na tarde de 12 do corrente, furtaram ao abaixo assignado uma porquinha macáo, muito gorda, com os pés, mãos, barriga, pescoço e a frente da cabeça brancas; e a poucos dias antes, um carneiro grande, mocho, capado, com o pescoço vermelho: quem destes animaes der noticia, receberá 10,000 rs.

João da Cunha Reis.

--- Furtaram, no dia 12 do corrente, do lugar do Monteiro, um cavallo castanho rozilho, andador de meio a esquipar soffrivelmente, com o sabugo cortado, um calo secco no meio do espinhaço, um talho são através da mão direita, e do mesmo lado um taco de menos no beiço, de sete para oito annos, em boas carnes e um pouco pequeno: roga-se em geral a quem do mesmo der noticia, o queira apprehender, participando, ou entregando ao abaixo assignado, no Monteiro, que será generosamente recompensado; e bem assim as autoridades policiaes, pois que, ha um anno, que o annunciante tem soffrido cinco furtos com este, sem poder remediar semelhante mal. - *João da Cunha Reis.*

Compras.

-- Compra-se um escravo de boa conducta, que seja sapateiro: na rua da Cruz, n. 10, ou na rua da Penha, n. 1.

-- Compra-se o terceiro tomo dos Lances da Ventura: na rua da Praia, n. 24. Na mesma casa ha todo anno superior marmelada para vender, a melhor que tem apparecido em qualidade, tanto branca como encarnada.

-- Compra-se uma cadeira da Bahia, nova, ou com pouco uso: na rua do Crespo, n. 11.

-- Compram-se Ordenações do reino; Diccionario de Constancio; Manual do fazendeiro; Lições de eloquencia nacional, por Francisco Freire de Carvalho, ultima edição, com algum uso, e tambem o primeiro tomo da Recreação philosophica: na rua do Cabugá, n. 11.

-- Compram-se 4 travetas de 25 palmos, e palmo e coito de grossura; 6 enchameis de 20, sendo de massaranduba, sapucaia, pitiá-marfim, louro-de-cheiro: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para fóra da provincia, 2 escravas que tenham boas figuras, e com algumas habilidades: na rua Nova, loja de ferragens, n 16.

-- Compra-se uma clarineta em meio uso: quem tiver annuncie.

Vendas.

A 2,500 RS.

Vendem-se peças de madapolão limpas com 20 varas, a 2,500 rs., e a retalho, a sete vintens, proprio para camisas de meninos, por ser encorpado; peças de chitas limpas, bons pannos, de côres fixas, a 5,00 rs, e a retalho, a sete vintens; algodãozinho largo e encorpado, muito tapado, com pequeno toque de avaria, a sete vintens a jarda; sarja preta limpa e superior, a 1,280 rs. o covado: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Continúa-se a vender boa manteiga para bolos, a 320, 400, 500, 600, 800 e 1,000 rs.; chocolate novo, a 280 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 140 rs.; velas de carnaúba, de 6 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete, de 6 em libra, a 800 rs.; chá hysson, bom, a 2,000 e 2,560 rs.; banha de porco, a 360 rs. a libra; lingoiças do Porto, a 400 rs.; bolachinha ingleza, a 220 rs.; toucinho de Santos, superior, a 240 rs.; cartas de traques fortes, a 180 rs.; milho-alpista, a 640 rs. a cuia da medida velha; arroz de casca, a 3,200 rs. o alqueire da medida velha; queijos novos, a 1,600 rs.; e tambem uma marqueza nova, por preço commodo: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, do lado direito, n 2.

--- Na rua da Florentina, n. 16, vendem-se mui bem feitos vasos para flores; pia para preservar as formigas; pequenos vasos proprios para vender flores; panellões e jarros para doce: tudo muito bem feito, e por menos do que nos armazens de louça desta cidade.

— Vende-se, por 5$000 réis, uma excellente requinta: na praça da Independencia, n. 12.

LIVROS DE SORTES.

PARA

SAN-JOÃO.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Vende-se uma grande olaria perto desta praça, com bom porto de embarque, tres canôas de milheiro em bom estado, barro perto, casa de vivenda, boa cacimba, com oito a dez escravos, e sem elles; parte á vista e outra ao prazo que se convencionar: os pretendentes podem annunciar por esta folha, para serem procurados e mostrar-se-lhes a propriedade.

--- Ainda se acham para vender alguns terrenos de 30 palmos de frente e 150 de fundo, no meio da rua da Concordia, junto a travessa do Caldereiro, uns com alicerces, outros já beneficiados, e os mais ainda alagados; vendem-se por preços tão em conta, que só quem não tiver paixão pela edificação deixará de comprar: na rua larga do Rozario, n. 18, acharão com quem tratar.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de rs.

Na loja de cambio do Sr. Vieira, na rua da Cadeia do Recife, vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria da casa de caridade do Rio-de-Janeiro, que deverá ser extrahida em 15 do corrente. A elles antes que se acabem e chegue o vapor com a lista.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mas barato do que em outra qualquer parte.

-- Na padaria de uma só porta, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, na praça da S.-Cruz, e no deposito da travessa da Madre-de-Deos, n. 13, ha continuadamente a venda, além de excellente pão, bolacha de quatro em libra até 20 e mais, de muito boa farinha e torrada, propria para café e chá, por ser feita todos os dias e com esmero; bem como café moido, o melhor possivel, e ordinario para quem quizer o barato.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e friaidade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 gráos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos gráos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada; essencia de aniz, em onças e garrafas.

-- Vende-se uma porção de fio de algodão, para redes e luzes: na rua Nova, venda n. 65.

-- Vende-se uma optima moleca de 17 annos, de elegante figura: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

=Vendem-se 6 escravos, sendo: um moleque de nação, bom cozinheiro; uma parda de 18 annos, de bonita figura; uma preta de 13 annos, que faz lavarinto, marca e cose bem; duas pretas de elegantes figuras, para o serviço de campo; uma dita que cozinha e engomma: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vende-se uma casa pequena na rua da Praia: a tratar na mesma rua, armazem n. 41.

--- Vende-se o jogo dos dotes, ou livros de sortes para as noites de S. João e S. Pedro, 1 volume de 308 paginas, a 2,000 rs.: na rua da Cadeia-Velha, livraria n. 31, de João Cardozo Ayres.

— Na loja da rua do Queimado, n. 1, que outr'ora pertencia a Francisco José Teixeira Bastos & Companhia, e hoje he de Gaspar Antonio Vieira Guimarães & Companhia, existe um completo sortimento de fazendas que serão vendidas segundo o costume, já sabido, desta casa, por modicos preços, tanto por junto, como a retalho.

— Vendem-se 10 acções da companhia de Beberibe, segundo as entradas: na rua da Paz, n. 32, se dirá quem as vende.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 4 molecotes de elegantes figuras; um dito de 23 annos, com officio de alfaite, o qual vende-se para fóra da provincia, ou para algum engenho bastante longe desta praça: um pardo com officio de sapateiro, sem vicios, de boa conducta, e que está acostumado a ser feitor; um preto de 40 annos, que sabe muito trabalhar em sitio, por 300,000 rs; uma negrinha de 16 annos, de nação, que cose e engomma soffrivel; uma preta, muito forte e sadia, por 330,000 rs.; e mais alguns escravos que encommendarem.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

No sobrado n. 36, na rua larga do Rozario, quarto andar, vende-se uma escrava crioula, de 20 annos, lindissima figura, propria para todo o serviço, por ser muito boa pessoa, e dar-se muito a respeito.

—Vende-se um sobrado no largo do Terço, em chãos proprios, n. 26: a tratar no mesmo sobrado.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos, chegados pelo ultimo vapor: na rua da Cadeia, loja de cambio, de Manoel Gomes.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vendem-se 7 escravos, sendo: 4 pretas moças, de bonitas figuras, com habilidades; uma negrinha de 14 a 15 annos, que cozinha bem e lava de sabão; uma mulatinha de 10 annos; um escravo de boa figura, de nação Angola, optimo para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se uma venda na rua da Concordia, n. 26, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

— Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho; latas com biscoutinho inglez; ditas com marmelada; condeças com pêras; queijos de prato, mui'o frescaes; frascos com conservas de Lisboa e inglezas: chocolate de Lisboa, de canella, muito superior: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Quem annunciou querer empenhar, ou vender um moleque de 14 annos, dirija-se a rua do Cotovello, n. 83.

-- O Sr. Francisco Augusto de Oliveira queira mandar receber do corretor Oliveira uma carta, vinda de Lisboa, ou declarar a sua residencia.

— Witch Bravo & C. acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflamação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recopera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveniente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applich-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 rs., e das instrucções 2,000 rs.—Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica, n. 1.

— Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha, e sendo porção se dará por menos: na rua da Praia, n. 18, aonde tambem se vendem pipas com ago'ardente.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se pedras de amolar, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porções, dar-se-hão por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24

— Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜
vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

--- Vende-se um piano forte, de muito boas vozes: na rua da Cadeia, loja de chapeos n. 36.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperenne do Rozario de N. Senhora.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

Não se esqueçam, freguezes, do barateiro que está torrando por pouco dinheiro, na sua nova loja do Passeio-Publico, n. 19,

as seguintes fazendas: madapolões finos, a 2,000 2,200, 2,400, 3,0000, 4,000, 5,200 e 6,000 rs.: córtes de cambraia a napolitana, a 1,600, 2,000 e 2,400 rs.; cambraia branca lisa, a 2,500 rs. a peça; córtes de chita, a 1,600 2$ e 2,400 rs. e em covado a 100, 120, 140, 160, 180, 200 e 280 rs.; lenços de cambraia para gravata, a 200 e 320 rs.; ditos para senhora, a 320 e 400 rs.; brins de quadros e listras, para calças, a 800, 1,000 e 1,200 rs.; ditos, a 360 e 400 rs.; bretanha de puro linho, a 800 e 900 rs.; lenços de retroz, da ultima moda de Paris, para senhora, a 3,500 rs.; primor para vestidos, a 320 rs.; lenços de seda de bonitos padrões, a 1,440 e 1,600 rs.; metins para jaquetas, de todos os padrões, a 240 rs., fazenda esta de muita dura; córtes de fustões para collete, a 1,120 rs.; pannos para cima de mesa, a 1,600 rs.; chitas para cobertas, de muito lindos padrões, a 160 e 220 rs., e em peça a 6,000 rs.; riscados francezes, a 240 rs., e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes. Venham logo, freguezes, antes que se acabem as pechinchas: ao depois não briguem com o barateiro.

— Vendem-se bichos de massa, de todas as qualidades e tamanhos, por barato preço (por se querer acabar com os mesmos): na rua da Cadeia do Recife, n. 5.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asselo de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andarão infallivelmente no dia 2 de julho, fi quem ou não bilhetes. A ellas, que poucas são.

-- No sobrado n. 8, na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, vendem-se phosphoros, muito baratos, quem comprar de duas libras para cima se ensinará perfeitamente a fezer mechas de tirar fogo.

Olhem que he o covado a 140 rs., e a peça a 5$ rs.!

Chitas finas que nunca jámais se verão, acabadas estas, pannos muito finos, côres muito fixas e padrões francezes, a 140 rs. o covado, e a peça a 5$000 rs. Concorram, antes que se acabem, pois ainda que seja porção, póde ser que não chegue para todos, assim mesmo: na loja de Ricardo J. F. R., na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico, loja nova n. 17. As amostras serão francas.

-- Vende-se, por preço muito commodo, por seu dono querer largar, uma canôa grande de conduzir agoa, e com pouco uso; uma dita mais pequena, usada; uma dita grande, aberta, propria para aterros, ou para o trafico de olarias, por carregar um milheiro de alvenaria de cada vez; os pretendentes não deixarão de fazer negocio, á vista dos objetos ácima de clarados: na rua de Sanzalla-Nova, venda de José Pereira se dirá quem vende.

LUVAS DE PELLICA

as mais superiores que he possivel, tanto para homem como pora senhora, muito novas; bem como de seda, de todas as qualidades: na rua larga do Rozario, n. 24

— Vende-se um negro peça, de 18 a 20 annos, de mui elegante figura; assim como uma mulata da mesma idade, com habilidades que se dirão ao comprador; e outra com uma cria de um anno, pouco mais ou menos; um mulatinho de 7 para 8 annos, muito proprio para andar com meninos em casa: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

— Vende-se um escravo muito bonito e moço: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua de S.-Francisco.

--Vende-se carne do sertão, muito boa: na Boa-Vista, armazem de sal, n. 6.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapeos inverniza-dos para pagens.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: uma parda de 18 annos; 4 pretas de 20 a 30 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; 2 ditas de 35 annos, cozinheiras; um moleque de 17 annos: todos sem vicios nem achaques; no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se o *Recreio*, jornal das familias, obra muito interessante e instructiva, em 5 volumes, ornado de numerosas estampas: na rua do Queimado, botica n. 15.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para rua estreita do Rozorio, vende-se

brim pardo de listras e de puro linho, a 200 rs. o covado; meias curtas para meninos, a 80 rs.; ditas para menina, a 200 rs.; ditas pretas, para homem, a 120 rs.; ditas para senhora, de todas as qualidades; lenços de chita, de tintas fixas, a 160 rs.; ditos de cambraia, de tres pontas, bordados, a 240 rs.; mantas de filó de linho, a 2,000 rs.; chitas escuras e de tintas fixas, a 160 e 200 rs. o covado; riscados francezes, a 200 e 240 rs.; cambraias lisas, a 320, 480, 640 e 720 rs. a vara; cassa branca escampinada, propria para babados e cortinados, a 400 rs. a vara; murselina branca, a 480 rs.; madapolão fino, a 160, 200 e 240 rs. a vara; bretanha de puro linho, a 320 rs. a vara; algodão trançado azul americano, a 240 rs.; dito de listras escuras, a 200 rs.; cassa-chita, a 200 e 320 rs. o covado; merinó preto e fino, a 1,600 rs. o covado; alpaca encorpada, a 800 rs.; brins trançados de côres e de puro linho, o melhor possivel, a 1,500 rs. a vara; brins de forro e sargelinas; e além destas um completo sortimento de fazendas por preço commodo.

--- Vende-se uma preta crioula de 24 annos, de bonita figura, que cose bem, engomma e cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se chitas finas, a 5,000 rs a peça, e o covado a 140 rs. Declara-se que são finas e de côres fixas, e para a certeza dos compradores, franqueiam-se as amostras.

O BARATEIRO DA BOA-VISTA

está vendendo na sua loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira, indo da ponte, fazendas que causam admiração, por seu baratissimo preço e qualidade. Ahi acharão os freguezes as seguintes pechinchas: chitas de pannos muito finos, a 120, 140 e 160 rs.; gambreões para calças, de padrões que parecem casimiras, a 640 rs. o córte de tres covados e meio; ditos mais finos, a 1,000 rs.; córtes de casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1,000 rs.; peças de madapolão que tem quasi 4 palmos de largura, a 2,400 rs; córtes de cambraia lisa, para vestido de senhora, a 2,240 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 1,440 rs.; riquissimos córtes de primor, fazenda sem igual, para vestidos de senhora, a 5,000 rs., e muito fortes algodões americanos azues, a 200 rs. o covado.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

Na rua do Trapiche, n. 42,

vende-se uma porção de dinheiro de cobre, vindo do Rio-de-Janeiro, no ultimo vapor.

---Vende-se metade de uma casa terrea, na rua de S.-José, n. 22; e tambem uma porção de doce de goiaba fino, caixões de 7 libras, a 1,000 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, n. 2, do lado esquerdo.

— Vendem-se 3 canoas de 25 a 30 palmos, por preço commodo: na rua da Praia, n. 62.

— Vendem-se as Mil e uma noites, em 8 volumes, em muito bom estado, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se um preto de nação, de 36 annos, proprio para o serviço de engenho, por já ter estado em dita occupação, ou para servente de pedreiro, por ser muito diligente, e tambem por já se ter ocupado em tal serviço: nas Cinco-Pontas, n. 36.

— Vende-se uma cabra (bicho) que dá muito, leite que a vista do comprador se tirará: nas Cinco-Pontas, n. 16.

---Vende-se uma negrinha de nação, muito linda, de 20 annos; um moleque de 12 annos, de nação; dous pardos moços, optimos para todo o serviço; 4 escravos de 20 a 30 annos; 6 escravas, de 16 a 38 annos; uma parda de 22 annos, que cose, engomma liso e cozinha: na rua Direita, n. 3

— Vende-se um moleque de 17 annos, official de pedreiro: na rua Nova, loja n. 14.

- Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

— Vende-se um moleque de boa figura, de 20 annos; dous pretos, proprios para qualquer serviço, de 24 annos; uma parda de 22 annos, com habilidades; 3 pretos com algumas habilidades, de 24 a 30 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vendem-se duas vaccas paridas de pouco tempo: a tratar com o Pimentel, na rua Nova.

— Vende-se cera em velas; sarça-parrilha, por preço muito commodo, para fechar contas: na rua da Moeda, n. 41.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vende-se alpaca muito fina, côr de café, a 800 rs. o covado; merinó preto, muito fino, de duas larguras, a 1,200 rs. o covado; córtes de cambraia lisa branca, muito fina, a 2,000 rs. o córte; chales de filó branco, com barra azul, muito grande, a 500 rs. cada um; bem como uma porção de chitas muito finas, e de côres fixas, a 100, 120 e 140 rs. o covado.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 16 de maio de 1847, o moleque Manoel, crioulo, de 18 annos, estatura ordinaria, a proporção da idade; tem cicatriz de um talho em uma das faces, olhos brancos e grandes, dentes da frente perfeitos, pernas finas, nariz chato, alguma cousa fula da côr, cabellos pretos; levou uma pega de ferro na perna direita; está principiando a barbar; tem os beiços grossos; suppõe-se ter furtado um cavallo russo, grande, dos canis escuros, clinas grandes, capado ha 6 dias, e com ferro. Este escravo he pertencente ao tenente-coronel Manoel Soares Cortês, morador na povoação da Nova-Cruz, provincia do Rio-Grande-do-Norte. Quem o pegar leve ao dito tenente-coronel, que bem recompensará.

-- Fugio, no dia 25 do passado, de Tiriry, terras de Algodoaes, um pardo, de nome Faustino, de 30 annos pouco mais ou menos, secco, estatura regular, rosto comprido, cabellos encarapinhados, pouca barba; desconfia-se ter ido para Pajahú-de-Flores, donde veio para aqui ser vendido: quem o pegar leve a seu senhor, Gaspar da Silva Fróes, na rua Bella, n. 40, que receberá alviçaras.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira do Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

Fugio, do poder do abaixo assignado, um escravo, de nome Domingos, de 20 a 22 annos, côr parda, baixo, musculoso, barbado e de suissas fechadas, cabellos pequenos, nariz grosso e um pouco chato, dentes alvos, com uma cicatriz semicircular no anti-braço direito, de uma canivetada que levou; he muito esperto e loquaz, trabalha de differentes officios e lê alguma cousa. Como estivesse no Rio, Bahia e Alagôas donde he natural, conta historias destes lugares; e sendo possivel que tenha sahido da cidade póde illudir a qualquer de que he forro. Desappareceu na noite do dia 10 do corrente; levou camisa de chita azul, calças de brim pardo trançado, chapéo de pello velho e sapatos, pois anda calçado, além de uma trouxa com roupa. Quem o pegar leve a rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, que será bem recompensado.—*Dr. M. A. da Silva Pontes.*

-- Fugio, no dia 11 de junho, um escravo de nome Antonio, vindo do Maranhão, de 40 annos, de 56 pollegadas de altura, rosto comprido, cabello encarapinhado, olhos pretos, com um ponto no preto dos olhos e os brancos amarellados, nariz chato, bocca regular, com falta de dentes na frente, côr preta, pouca barba; levou camisa de algodãozinho e ceroulas, uma rede e um bonete de differentes côres, calças novas; costuma a trazer por baixo da roupa uma correia em roda da cintura: quem o pegar leve a rua do Rangel, n. 64, que será generosamente recompensado. Dizem que anda pelo Recife.

-- Fugiram, Alexandre, cabra, e Marcellina, preta, que pertencem a Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho novo da Conceição: já foram presos, ou demorados em Iguarassú (Inhaman) e d'ahi tornaram a fugir. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos mencionados escravos que os levem á rua da Cadeia-Velha, n.—, segundo andar, onde serão recompensados e se pagarão todas as despezas que porventura se tenham feito.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.